



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



ASSUNTO/PROCESSO (Nº 182930/2018)

Protocolo nº: 182930/2018 Data: 17/04/2018 - 09:11
 Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 Interessado(a) : HEDER BASSAN
 Assunto: PROJETO
 Resumo: Projeto de curso de Pós-graduação Lato Sensu "
 Pós-Graduação em Graduação e Gestão Agroindustrial".



0201889539159

PARTES INTERESSADAS

Campus de Sinop

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

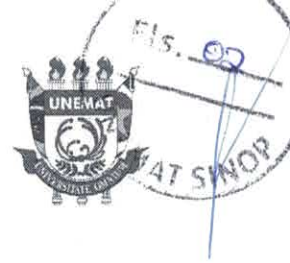
Heder Bassan

JUNTADA

JUNTOU-SE FLS.

60 / sessenta / fls em 26/04/18 f. juntau
 de (01) uma folha ao processo.

DESTINO	DATA	
Col. Regional	26/04/18	
PRPPG	03/05/2018	
PRPPG - DGLS	09/05/18	



ANEXO II
RESOLUÇÃO Nº. 039/2012 – AD REFERENDUM DO CONEPE

TERMO DE COMPROMISSO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Pelo presente termo, Eu **HEDER BASSAN**, inscrito sob o CPF 006.569.789-88, docente lotado no Curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS do Campus Universitário de SINOP, comprometo-me a coordenar o curso de pós-graduação lato sensu intitulado CONTROLADORIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL, cumprindo as Resoluções nº. 039/2012-CONEPE do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPE/UNEMAT), nº. 001/2007-CNE/CES do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, e normas estabelecidas no projeto pedagógico do curso.

O docente fica obrigado a:

- 1 – Realizar o processo seletivo dos candidatos de acordo com as resoluções citadas acima e com o projeto pedagógico do curso;
- 2 – Não realizar em hipótese alguma a matrícula de candidatos que não possuam nível superior;
- 3 – Providenciar a assinatura do contrato com todos os alunos do curso;
- 4 – Viabilizar a realização de todas as atividades acadêmicas previstas, obedecendo ao cronograma do curso;
- 5 – Executar a planilha financeira em conformidade com as normas Institucionais;
- 6 – Elaborar e encaminhar no prazo máximo de 30 (trinta) dias, o relatório parcial a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, quando do término respectivamente do primeiro e segundo semestre do curso;
- 7 – Elaborar e encaminhar no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a conclusão do curso, o relatório final a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;
- 8 – Proceder à entrega dos certificados a todos os alunos concluintes;
- 9 – Em caso de impossibilidade de continuar a coordenação do curso, devidamente justificada, o docente deverá oficializar a instância proponente do curso, a coordenação do campus universitário de lotação e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG, bem como indicar um substituto;
- 10 – Relatar a instância proponente do curso e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG, todos os casos omissos e situações que fujam a sua competência.

Declaro ter ciência de que o descumprimento do presente termo, bem como da legislação que rege os cursos de pós-graduação lato sensu, implicará em sanções administrativas, penais e cíveis previstas.

Sinop-MT, 17, de abril de 2018.

2º OFÍCIO
SINOP-MT

Nome e assinatura do docente
(com reconhecimento de firma em cartório)

2º

2º Ofício Extrajudicial

Registro Civil, Tabelionato, Protesto e Pessoa Jurídica
Fone(66) 3531-4555 www.2oficiosinop.com.br - Tabelaria Maria Antonieta Marques

2º OFÍCIO EXTRAJUDICIAL
SINOP-MT. COD. 170
TABELIONATO, PROTESTO,
REG. CIVIL DAS PESSOAS
JURÍDICAS E NATURAIS.

Reconheço por verdadeira(s) a (s) firma(s) de:

[7LMYrPU0] - HEDER BASSAN

Estado de Mato Grosso. Ato de Notas e de Registro

Selo BBZ89064 Cod. Ato 22

Consulte <http://www.tjmt.jus.br/selos> - Atend. 145 LUCAS

Dou. fé. Sinop-MT, 17 de Abril de 2018 Valor + Imp R\$6,63

SELO DE CONTROLE DIGITAL
PCDER JUDICIARIO
COD. SERV. 170


ESTER PEREIRA DOS SANTOS OF. ESCRIV.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	Pós-Graduação em Controladoria e Gestão Agroindustrial		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq	60000007 – Ciências Sociais Aplicadas / Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / 60204001 – Ciências Contábeis.		
1.3. Proponente	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA – Campus Universitário de Sinop		
1.4. Local de Execução	UNEMAT – Campus Universitário de Sinop		
1.5. Unidades Envolvidas	Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso – FAEPEN/MT		
1.6. Coordenação (com titulação à frente do nome)	Prof. Dr. Heder Bassan		
1.7. Contatos (e-mails e telefones)	hb@unemat.br – (66) 3515 9892 (66) 3511 2147 (66) 99628 1737		
1.8. Carga horária	525 horas	1.9. Vagas	50
1.10. Cronograma de execução	Fase	Início	Término
	Inscrição	01/06/2018	30/06/2018
	Seleção	01/07/2018	16/07/2018
	Matrícula	17/07/2018	02/08/2018
	Período de realização do curso	03/08/2018	14/12/2019
1.11. Público alvo	Profissionais que estudam, ocupam ou virão a ocupar cargos na administração ou Contabilidade/Controladoria nas agroindústrias.		
1.12. Critérios de Seleção	A seleção é realizada por meio de análise de currículos e entrevistas		
1.13. Modalidade de Financiamento	Mensalidade paga pelos alunos		

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretoriais@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



1.14. Corpo Docente (por ordem de titulação e seguidos da sigla da instituição e do regime de trabalho em que atuam)

Prof. Dr. Heder Bassan (Coordenador) (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Ivan Canan (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Claiton Pazzini Goulart (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Geovane Paulo Sornberger (UNEMAT – DE)
Prof^a Dra. Valdiva Rossato de Souza (UNEMAT – DE)
Prof^a Dra. Geovana Alvez de Lima Fedato (UNEMAT – DE)
Prof^a Dra. Arlete Redivo (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Nilso Frâncio (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Ademir Machado de Oliveira (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Lindomar Pegorini (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Laercio Rans (UNEMAT – DE)
Prof. Dr. Wilmor Constantino Tives Dalfovo (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Sérgio Guaraci do Prado Rodrigues (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Geraldo Alves Ferreira (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Vandersézar Casturino (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Vander Bosco do Prado (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Fernanda Mosselini Coan (UNEMAT – DE)
Prof. Ms. Manfredo Meyer



FLS. 05
UNEMAT SINOP

2. ESTRUTURA

2.1. Justificativa

Nos anos de 1960 e 1970 o processo de modernização acarretou uma grande transformação na agricultura brasileira, o que gerou um modelo dual de produção, situação refletida na atualidade do mundo rural brasileiro e com perspectivas de agravamento diante do processo de globalização.

Hodiernamente a agricultura brasileira tem um papel importante no processo de formação da renda nacional, em 2016 o valor criado pelo agronegócio representou 23% do PIB brasileiro com perspectivas de crescimento para 2017, dada a capacidade competitiva revelada nesta área. Diferentemente do passado, entretanto, quando representava a principal fonte de divisas do país e das finanças do governo, sua importância atual se assenta sobretudo no elevado grau de articulação com os demais setores e regiões da economia brasileira, no seu peso na pauta de exportações e no elevado número de empregos gerados.

O estado de Mato Grosso é conhecido como o celeiro do país, campeão na produção de soja, milho, algodão e de rebanho bovino, e agora quer alcançar novos títulos do lado de fora da porteira das fazendas. Com crescimento "chinês" de seu Produto Interno Bruto, o estado iniciou um planejamento para atacar diversas frentes com potencialidades até então adormecidas. A estratégia vai permitir que sua produção seja diversificada para agregar valor a tudo aquilo que é produzido em terras mato-grossenses e que acaba abastecendo o Brasil e o mundo (<http://www.mt.gov.br/economia>).

De acordo com Decio Zylbersztajn da FEA/USP a temática da gestão agroindustrial ganhou relevância e destaque nas últimas décadas. O fato decorreu da importância do setor como gerador de renda, emprego e pelo desempenho que as empresas agroindustriais vêm obtendo no cenário internacional. Como qualquer setor da economia, algumas vezes seguimentos agroindustriais passam por problemas desestruturantes explicados por flutuações em mercados internacionais, por impactos de natureza climática ou sanitária. Os desafios persistentes nas relações agroindustriais tornam o tema da sua gestão um tema estratégico. A geração de valor nos sistemas agroindustriais e a sua adequada distribuição entre os elos dos sistemas é motivação de todos os atores ao tema. O dinamismo presente nas relações agroindustriais faz com que em pouco tempo os cenários desenhados sejam profundamente afetados. As mudanças muito rápidas de paradigmas podem ser explicadas pelas pressões internacionais que incluem a exigência de novos padrões de produção, pela expansão da bioenergia que traz impactos sobre o perfil produtivo de diferentes regiões do país, pelas pressões ambientais que implicam em novas medidas regulatórias que afetam as estratégias agroindustriais, pela necessária inclusão social de agricultores marginalizados e que também podem fazer parte de sistemas agroindustriais geradores de renda.

Ainda, segundo o autor, ao enfrentar tal cenário, existem três atores, ou grupos de atores, que interagem necessariamente. O Estado, os Empresários e a Universidade. O primeiro exerce o papel regulatório e de garantia de um ambiente de negócio propício. O segundo ator exerce o papel principal no palco da produção e distribuição dos produtos agroindustriais e tem o desafio de gerenciar partes de um sistema altamente complexo e mutável. O terceiro, a universidade tem a incumbência de gerar e estruturar o conhecimento que os dois primeiros utilizaram.

Diante do exposto, fica clara a importância da Universidade no que tange a formação em gerenciamento para os profissionais e os agentes, em geral, ligados ao agronegócio no estado de Mato Grosso. Maior capacitação, proporcionada pelo acesso a instrumentos modernos de análise econômica, financeira e técnica de investimentos em atividades do agronegócio, irá permitir uma atuação mais eficaz, tanto para identificar gargalos quanto para aproveitar as oportunidades que se abrem nesse campo. Dessa forma, esta especialização poderá contribuir e servir de base para profissionais de diferentes perfis que atuam nas complexas relações nos agronegócios.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



FLS. 06
UNEMAT SINOP

2.2. Objetivo Geral/Específicos

Objetivos Gerais:

- Desenvolver uma visão holística das atividades nas agroindústrias, focando na criação de valor para a empresa.
- Oferecer conhecimentos técnicos aos alunos para se tornarem gestores líderes, tanto no ambiente das organizações nas quais trabalham, quanto no desenvolvimento de negócios próprios.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a visão sistêmica e aspectos de coordenação de uma cadeia de valor do Agronegócio.
- Entender as especificidades da avaliação de empresas e projetos agroindustriais
- Entender os aspectos tributários e trabalhistas específicos do Direito no Agronegócio
- Compreender as ferramentas de financiamento do Agronegócio
- Desenvolver a gestão de custos no Agronegócio
- Entender a gestão de riscos no Agronegócio
- Entender os aspectos de meio ambiente e Agronegócio
- Desenvolver a formação de preços agropecuários

2.3. Metodologia

Quanto aos Módulos:

As aulas serão ministradas em uma das salas da UNEMAT, Campus de Sinop de forma presencial, expositiva, e interativa, com utilização de recursos audiovisuais. As disciplinas deverão incentivar a aprendizagem autônoma, onde o aluno assume a responsabilidade pelo aprendizado e o professor assume o papel de direcionador dessa postura. A ideia central desse método é de que os estudantes deverão tornar-se pensadores críticos para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico. O desenvolvimento da auto iniciativa de descobrimento promoverá o crescimento na vida pessoal e profissional. Para tanto, terá indicação de leituras como livros ou capítulos de livros, reportagens de revistas, informativos, artigos científicos, sempre relacionados com a matéria com debate em sala de aula.

Os temas de conhecimento geral deverão discutidos e encaminhados para leitura bem como avaliados durante o processo.

Deverão ser desenvolvidos exercícios/estudos de caso para a fixação e melhor entendimento do conteúdo.

Quanto ao Artigo Científico:

Os alunos deverão realizar, individualmente, um artigo científico para a conclusão do curso. Este deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 páginas, seguindo as regras de formatação da FACISA/UNEMAT. Tal trabalho deverá ser aplicado à realidade profissional do aluno. O artigo deverá ser constituído de 3 (três) partes: Introdução, corpo do trabalho e conclusão.

2.4. Avaliação

Avaliação dos módulos:

As avaliações dos módulos serão feitas durante ou no término do mesmo. Poderá ser prova escrita com ou sem consulta, individual ou em grupo. Também poderá ser a elaboração de trabalho ou artigo individual ou em grupo. Fica a critério do professor de cada módulo a forma de avaliação.

Avaliação do artigo científico:

Os professores que farão a correção do artigo científico seguirão os seguintes critérios: Estruturação e formatos de apresentação; desenvolvimento do trabalho e qualidade das pesquisas realizadas; referências e bibliografia; sequência lógica: introdução, desenvolvimento do trabalho e conclusão coerentes com a proposta do trabalho. Prazo de entrega.

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretoriais@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



2.5. Recursos

Será utilizado uma sala de aula localizada na UNEMAT Campus de Sinop adequada ao ensino, em ambiente confortável e agradável.

As mesas são individuais e o ambiente tem ar condicionado, quadro de grande porte com fórmica especial, pincéis e retroprojektor.

Há uma sala com 20 computadores para serem utilizados em aulas que utilizam recursos de informática.

Os alunos do curso de Pós-Graduação poderão utilizar dos serviços da Biblioteca da Universidade, esta conta com um enorme acervo de livros da área de Controladoria e Gestão Agroindustrial. É importante salientar que os alunos terão acesso ao portal de periódicos da Capes, assim como a base de dados Econômica.

Os materiais serão disponibilizados de forma impressa ou por DVDs e em alguns casos poderão também serem enviados por e-mail.

O curso também deverá contar com uma secretária específica para tratar dos assuntos acadêmicos do MBA.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



FLS. 08
UNEMAT SINOP

3. QUADRO DE DISCIPLINAS

Módulo	Disciplina	CH (h/a)	Docente (com titulação à frente do nome)	IES	Período de Execução
1	Gerenciamento de sistemas agroindustriais: fundamentos do agronegócio e cadeias produtivas	30	Dr. Nilso Francio	UNEMAT	1ª Semana: 03 e 04/08/2018 2ª Semana: 17 e 18/08/2018
2	Gestão Estratégica no Agronegócio	30	Dra. Geovana Alvez de Lima Fedato	UNEMAT	1ª Semana: 31/08 e 1/09/2018 2ª Semana: 21 e 22/09/2018
3	Controladoria	30	Dr. Ivan Canan	UNEMAT	1ª Semana: 05 e 06/10/2018 2ª Semana: 19 e 20/10/2018
4	Desenvolvimento agrícola sustentável	30	Dra. Arlete Redivo	UNEMAT	1ª Semana: 09 e 10/11/2018 2ª Semana: 23 e 24/11/2018
5	Agronegócio Cooperativo	30	Ms. Claiton Pazzini Goulart	UNEMAT	1ª Semana: 07 e 08/12/2018 2ª Semana: 14 e 15/12/2018
6	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas Agroindústrias	30	Dra. Valdiva Rossato de Souza	UNEMAT	1ª Semana: 01 e 02/02/2019 2ª Semana: 08 e 09/02/2019
7	Sistemas de informações gerenciais: conceitos e aplicações ao agronegócio	30	Dr. Geovane Paulo Sornberger	UNEMAT	1ª Semana: 22 e 23/02/2019 2ª Semana: 08 e 09/03/2019
8	Análise de investimento em empreendimentos agro	30	Dr. Heder Bassan	UNEMAT	1ª Semana: 23 e 23/03/2019 2ª Semana: 29 e 30/03/2019
9	Gestão de custos agroindustriais	30	Dr. Laercio Rans	UNEMAT	1ª Semana: 12 e 13/04/2019 2ª Semana: 26 e 27/03/2019
10	Legislação tributária e trabalhista aplicadas ao agronegócio	30	Ms. Vandresézar Casturino	UNEMAT	1ª Semana: 09 e 10/05/2019 2ª Semana: 23 e 24/05/2019
11	Metodologia de pesquisa	30	Dra. Geovana Alvez de Lima Fedato	UNEMAT	1ª Semana: 07 e 08/06/2019 2ª Semana: 21 e 22/06/2019
12	Financiamento do agronegócio	30	Dr. Wilmor Constantino Tives Dalfovo	UNEMAT	1ª Semana: 05 e 06/07/2019 2ª Semana: 19 e 20/07/2019
13	Tópicos de economia aplicados ao sistema agroindustrial	30	Dr. Lindomar Pegorini	UNEMAT	1ª Semana: 02 e 03/08/2019 2ª Semana: 16 e 17/08/2019
14	A política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos	30	Dr. Ademir Machado de Oliveira	UNEMAT	1ª Semana: 30 e 31/09/2019 2ª Semana: 20 e 21/09/2019
15	Contabilidade Financeira no Agronegócio	30	Ms. Geraldo Alves Ferreira	UNEMAT	1ª Semana: 04 e 05/10/2019 2ª Semana: 18 e 19/10/2019
16	Gestão da Qualidade Agroindustrial	30	Ms. Sérgio Guaraci do Prado Rodrigues	UNEMAT	1ª Semana: 25 e 26/10/2019 2ª Semana: 08 e 09/11/2019
17	Elementos de gestão na produção rural	15	Ms. Fernanda Mosselini Coan	UNEMAT	1ª Semana: 22 e 23/11/2019
18	Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta	15	Ms. Vander Bosco do Prado	UNEMAT	1ª Semana: 06 e 07/12/2019
19	Comércio internacional agroindustrial: instituições e mecanismos de negociação	15	Ms. Manfredo Meyer	UNEMAT	1ª Semana: 13 e 14/12/2019

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretoriais@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



Fls. 09
UNEMAT SINOP

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)

MODULO 1: Gerenciamento de sistemas agroindustriais: fundamentos do agronegócio e cadeias produtivas	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Nilso Frâncio	30		30
Ementa: Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos.			
Conteúdo Programático:			
1. Noção de Commodity System Approach (CSA) e conceito de agronegócio			
2. Análise de filières			
3. Níveis de análise do sistema agroindustrial			
4. Sistema agroindustrial, visão sistêmica e mesoanálise			
5. Principais aplicações do conceito de cadeia de produção agroindustrial			
5.1 Cadeias de produção como ferramentas de análise e formulação de políticas públicas e privadas			
5.2 Cadeias de produção como ferramentas de descrição técnico-econômica			
5.3 Cadeias de produção como metodologia de análise da estratégia das firmas			
5.4 Cadeias de produção como espaço de análise das inovações tecnológicas			
5.5 Competitividade e agronegócio: analisando a competitividade das cadeias agroindustriais			
6. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais (SAI)			
6.1 Gerenciamento de processos e especificidades dos sistemas agroindustriais de produção			
6.2 Cadeias agroindustriais X alianças estratégicas			
6.3 Redes de empresas			
6.4 Resposta eficiente ao consumidor (Efficient Consumer Response – ECR)			
6.5 Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management)			
Bibliografia:			
BATALHA, Mário Otávio (org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
SA, Camila Dias et. al. Estratégias de comercialização no agronegócio: estrutura de mercado e coordenação contratual . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.			
ZYLBERSZTAJN, Decio e NEVES, Marcos Fava (org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010.			



FLS. 10
UNEMAT SINOP

MODULO 2: Gestão Estratégica no Agronegócio	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dra. Geovana Alvez de Lima Fedato	30		30
Ementa: A evolução do pensamento estratégico. Abordagem interna da estratégia: recursos e capacidades. Abordagem corporativa da estratégia. Formulação, implementação e a estratégia que emerge. A estratégia em ação. Administração estratégica e alinhamento: o balanced scorecard (BSC). Administração estratégica no agronegócio.			
Conteúdo Programático:			
1. Evolução do pensamento estratégico			
1.1 O que é estratégia;			
1.2. As escolhas do pensamento estratégico			
2 Recursos e capacidades			
2.1 Visão Baseada em Recursos			
2.2 Capacidades dinâmicas			
3. Análise do ambiente externo			
3.1 Cenários e análise do ambiente geral			
3.2 Oportunidades e ameaças			
3.3 A análise da indústria			
3.4 Modelo das cinco forças competitivas			
4. A formulação e implementação da estratégia competitiva			
4.1 A matriz de Ansoff			
4.2 O modelo Porter das estratégias genéricas			
4.3 O posicionamento estratégico			
4.4 Implementação da estratégia			
5. O Balanced Scorecard (BSC)			
5.1 Conceitos do modelo			
5.2 As perspectivas do BSC			
5.3 A construção do BSC			
6. Gestão estratégica no agronegócio			
Bibliografia:			
ANSOFF, Igor. A nova estratégia empresarial . São Paulo: Atlas, 2001.			
BARNEY, Jay B. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management , Stillwater, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
KAPLAN, Robert; NORTON, David. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p			
MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. São Paulo: Bookman, 2004.			
MINTZBERG, H.; WATERS, J. A. Of Strategies, Deliberate and Emergent. Strategic Management Journal . v. 6, p. 257-272, 1985.			
PORTER, M. E. What is strategy? Harvard Business Review, nov./dez. 1996.			
TEECE, D. J., PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Strategic Management Journal , v. 18, n.7, p. 509-533, 1997.			
WHITTINGTON, R. O que é estratégia . Tradução de Maria Lúcia G. L. Rosa e Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fls. 11
UNEMAT SINOP

MODULO 3: Controladoria	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Ivan Canan	30		30
Ementa: Indicadores e sistemas de controle gerencial. Estrutura de uma controladoria. Controle gerencial e o comportamento. Estruturas empresariais e o controle. Aplicações gerenciais dos preços de transferência. Relatórios de desempenho financeiro. Variação entre a receita real e orçada.			
Conteúdo Programático: 1. Aspectos fundamentais 1.1 Origens e desenvolvimento da controladoria 1.2 Funções da controladoria 2. Sistema de controladoria na organização 2.1. Exigências e pressupostos da controladoria 2.2. Caracterização de sistema 2.3. A organização como sistema 2.4. Sistema de gestão 2.5. Coordenação como função principal da controladoria 3. A Controladoria na coordenação do planejamento 4. Controladoria na coordenação do controle 5. Controladoria na coordenação do Sistema de Informações (SI)			
Bibliografia: CATELI, A. (Coord.) Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica. São Paulo: Atlas, 1999. FIGUEIREDO, S., CAGGIANO, P. C. Controladoria: Teoria e Prática. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997. FREZATTI, F., ROCHA, W., NASCIMENTO, A. R. do, JUNQUEIRA, E. CONTROLE GERENCIAL: Uma abordagem da Contabilidade Gerencial no Contexto Econômico, Comportamental e Sociológico. São Paulo: Atlas, 2009. LUNKES, R. J., SCHNORRENBERGER, D. CONTROLADORIA: Na Coordenação dos Sistemas de Gestão. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, L. M. Controladoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Futura, 1998. OLIVEIRA, L. M., PEREZ Jr, J. H., SILVA, C. A. dos S. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2002. PADOVEZE, C. L. Controladoria Estratégica e Operacional: Conceitos, Estrutura e Aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. PEREZ Jr, J. H., PESTANA, A. O., FRANCO, S. P. C. F. Controladoria de Gestão: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997. SANTOS, R. V. dos. Controladoria: uma introdução ao sistema de gestão econômica – GECON. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			



MODULO 4: Desenvolvimento agrícola sustentável	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dra. Arlete Redivo -	30		30
Ementa: Introdução ao desenvolvimento agrícola sustentável. Impactos ambientais da agricultura brasileira. Desenvolvimento agrícola sustentável. Tecnologias agrícolas sustentáveis. Esforços governamentais e não governamentais em direção à agricultura sustentável no Brasil.			
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao desenvolvimento agrícola sustentável 2. Impactos ambientais da agricultura brasileira 3. O que é desenvolvimento sustentável 3.1. O conceito e a medida de desenvolvimento econômico 3.2. Limites do crescimento 3.3. Conceito de desenvolvimento sustentável da comissão mundial para o meio ambiente e desenvolvimento 3.4. Qualidade ambiental e crescimento econômico: relação complementar ou tradeoff 4. Desenvolvimento agrícola sustentável 4.1. Teoria da co-evolução 4.2. Sustentabilidade agrícola e resiliência 4.3. Tecnologias agrícolas sustentáveis 5. Os determinantes da adoção de tecnologias agrícolas sustentáveis 5.1. Razões econômicas e não econômicas para a adoção de tecnologias agrícolas sustentáveis 5.2. Barreiras à adoção 5.3. Lucratividades das tecnologias sustentáveis 5.4. Fontes de informação 5.5. Características das propriedades e dos produtores 5.6. O papel das políticas agrícolas e ambientais 6. Esforços governamentais e não governamentais em direção à agricultura sustentável no Brasil 6.1. Pesquisa e difusão de tecnologias 6.2. Legislação ambiental 6.3. Sequestro de carbono			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SA, Camila Dias et. al. Estratégias de comercialização no agronegócio: estrutura de mercado e coordenação contratual . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. ZYLBERSZTAJN, Decio e NEVES, Marcos Fava (org). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010. ZYLBERSZTAJN, Decio. Cooperativismo, economia de empresas e estratégias. <i>Perspectiva Econômica</i> , São Leopoldo, nº 29, 1994.			



MODULO 5: Agronegócio Cooperativo	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Claiton Pazzini Goulart	30		30
Ementa: Agronegócio cooperativo. Economia do cooperativismo. Tópicos de gestão de cooperativas. Tendências e conceitos. Negócio cooperativo. Recomendações e desenvolvimento da gestão.			
Conteúdo Programático: 1. Agronegócio cooperativo 1.1. Cooperação na agricultura 1.2. Doutrina 1.3. Empresa cooperativista 2. Economia do cooperativismo 2.1. Fixação de preços 2.2. Eficiência econômica 2.3. Economia da integração 3. Tópicos de gestão de cooperativas 3.1. Relações contratuais 3.2. Gestão 3.3. Análise da eficiência 4. Tendências e conceitos 4.1. Nova geração de cooperativas 4.2. Cooperativas virtuais 4.3. Fusões e cooperativas transnacionais 4.4. Abertura de capital e desmutualização 5. Negócio cooperativo 5.1. Vantagens de negócios 5.2. Dificuldades de negócios 6. Recomendações e desenvolvimento da gestão			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAFFIN, Marcos (Org.). Redes Sociais ações de cooperação . Santa Catarina: Unijui, 2011. ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010. ZYLBERSZTAJN, Décio. Cooperativismo, economia de empresas e estratégias . Perspectiva Econômica, São Leopoldo, nº 29, 1994.			



MODULO 6: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas Agroindústrias	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dra. Valdiva Rossato de Souza	30		30
Ementa: Gestão ambiental e responsabilidade social nas agroindústrias. Modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social. Estratégias de gestão ambiental e responsabilidade social. Fatores de influência do modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social. Sistema de gestão ambiental aplicados em agroindústrias.			
Conteúdo Programático:			
1. Gestão ambiental e responsabilidade social nas agroindústrias			
1.1. Aspectos econômicos da gestão ambiental e da responsabilidade social			
1.2. Tecnologias de gestão e questões ambientais e de responsabilidade social			
1.3. Transformações empresariais, gestão ambiental e responsabilidade social			
1.4. Responsabilidade social e ambiental nas organizações			
1.5. Rotulagem ambiental no contexto dos negócios verdes			
2. Modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social			
2.1. Uma proposta de modelo			
2.2. Aplicação prática do modelo de responsabilidade social e ambiental			
3. Estratégias de gestão ambiental e responsabilidade social			
3.1. Caracterização das organizações e os diferentes tipos de negócios			
3.2. Indústria altamente concentrada			
3.3. Empresas da indústria semiconcentrada			
3.4. Empresas de bens de consumo não duráveis			
3.5. Empresas de bens de consumo duráveis			
3.6. Setor de empresas comerciais			
3.7. Organizações de outros ramos de negócios			
4. Fatores de influência do modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social			
4.1. Cadeia produtiva, processos e tecnologias da informação			
4.2. Indicadores de gestão ambiental e de responsabilidade social			
5. Sistema de gestão ambiental (SGA) aplicados em agroindústrias			
5.1. Princípios de um sistema de gestão ambiental			
5.2. Ferramentas do sistema de gestão ambiental			
5.3. Gerenciamento de resíduos na agroindústria			
5.4. Etapas para implementação de um sistema de gestão ambiental (SGA) na agroindústria			
6. Redução do consumo e reuso de água na agroindústria			
6.1. Programa de conservação e reuso de água (PCRA)			
6.2. Etapas de desenvolvimento de um PCRA			
7. Gestão da qualidade ambiental			
7.1 Sistema de gestão ambiental e a NBR ISO 14001			
7.2 Ferramentas da qualidade ambiental			
Bibliografia:			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
ROBLES Jr., Antonio e BONELLI, Valério Victor. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente . São Paulo: Atlas, 2010.			
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . Pioneira: Thomson Learning, 2010.			



MODULO 7: Sistemas de informações gerenciais: conceitos e aplicações ao agronegócio	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Geovane Paulo Sornberger	30		30
Ementa: Definição e características de um SIG. Business Intelligence. Customer Relationship Management (CRM). Sistemas especialistas. Modelagem de processos de negócio. Sistemas ERP. Sistemas de informação para executivos. Internet e agroindústria.			
Conteúdo Programático: 1. Definição e características de um SIG 2. Business Intelligence. 3. Customer Relationship Management (CRM). 3.1. Data Mining (DM) 4. Sistemas especialistas 4.1. Base conceitual sobre sistemas especialistas 4.2. Aquisição de conhecimento 4.3. Base de conhecimento para manutenção em uma indústria de processo 4.4. Aplicações na agroindústria 5. Modelagem de processo de negócio 5.1. Conceitos básicos sobre modelagem de processos 5.2. Aplicações de modelagem de processos de negócios 5.3. Modelos de referencia 5.4. Integração horizontal e integração vertical 5.5. Ferramentas para modelagem de processos de negócio 5.6. Workflow 6. Sistemas ERP 6.1. Evolução dos sistemas de informações nas corporações 6.2. A relação da empresa com o sistema ERP 6.3. Tendências atuais 6.4. O uso de ERP nos agronegócios 7. Sistemas de informação para executivos 7.1. Características do SIE 7.2. Data warehouse 7.3. Elementos de um modelo conceitual para um SIE 7.4. Estabelecimento de um modelo conceitual de um SIE 7.5. Classificação entre os elementos básicos de um SIE 7.6. Elaboração de um SIE 7.7. Relação de Balanced Scorecard com FCS 8. Internet e agroindústria 8.1. Comércio eletrônico e agronegócio 8.2. Repositório de softwares e links para agroindústria			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial . 3. ed. São Paulo: LTC, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de Informações Gerenciais . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fls. 26
UNEMAT SINOP

MODULO 8: Análise de investimento em empreendimentos agro	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Heder Bassan	30		30
Ementa: Análise de investimentos. Conceitos básicos em engenharia econômica. Equivalência de capitais. Métodos de análise e seleção de oportunidades de investimento. Casos especiais em engenharia econômica. Depreciação. Substituição de equipamentos. Comparação entre alternativas de investimento após o IR. Leasing.			
Conteúdo Programático:			
1. Análise de investimentos			
2. Conceitos básicos em engenharia econômica			
2.1. Juros, taxa de juros e valor do dinheiro no tempo			
2.2. Regimes de capitalização e taxas equivalentes			
2.3. Fluxo de caixa			
2.4. Inflação			
2.5. Taxa de juros total			
2.6. Taxa nominal e taxa efetiva			
3. Equivalência de capitais			
3.1. Equivalência envolvendo um pagamento simples			
3.2. Equivalência envolvendo série uniforme de pagamentos			
4. Métodos de análise e seleção de oportunidades de investimento			
4.1. Conceito de taxa mínima de atratividade			
4.2. O método do valor presente líquido (VPL)			
4.3. Método do valor anual equivalente			
4.4. Método da taxa interna de retorno (TIR)			
4.5. Método do payback			
4.6. Análise de cenários			
4.7. Análise de riscos			
4.8. Ativo terra versus atividade agropecuária			
5. Casos especiais em engenharia econômica			
5.1. Alternativas com vidas diferentes			
5.2. Alternativas de investimento cujos fluxos de caixa apresentam mais que uma inversão de sinal			
6. Depreciação			
6.1. Método de depreciação linear			
6.2. Método de depreciação exponencial			
6.3. Método da soma dos dígitos			
7. Substituição de equipamentos			
7.1. Avaliação e substituição envolvendo sunk costs			
7.2. Análise de substituição baseada na via econômica			
8. Comparação entre alternativa de investimento após o IR			
8.1. Análise de projeto após o imposto de renda			
8.2. Projetos que apresentam lucro tributável negativo			
9. Leasing			
9.1. Conceito, vantagens e desvantagens do leasing			
9.2. Comparação entre compra e leasing			
Bibliografia:			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
LOPES, Frederico Fonseca (Org.). Agro Performance: Um método de Planejamento de Gestão Estratégica para Empreendimentos Agro Visando Alta Performance . São Paulo: Atlas, 2012.			
ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010.			

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretoriais@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



MODULO 9: Gestão de custos agroindustriais	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Laercio Rans	30		30
Ementa: Contabilidade de Custos: origem das informações e elaboração de relatórios; Sistemas de Custeio: absorção, contribuição, ABC, meta e padrão; Custeio por Contribuição: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, análise do custo volume lucro; Decisões Baseadas em Custos: custos, capacidade produtiva, relação dos custos com os demonstrativos contábeis			
Conteúdo Programático: 1. Contabilidade de Custos 1.1 Balanço Patrimonial 1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício 1.3 Custo do Produto Vendido 1.4 Departamentalização 2. Sistemas de Custeio 2.1 Custeio por Contribuição 2.2 Custeio por Absorção 2.3 Custeio por atividades ou ABC 2.4 Custeio Meta 2.5 Custeio Padrão 3. Custeio por Contribuição 3.1 Classificação dos custos 3.2 Margem de contribuição 3.3 Ponto de equilíbrio 3.4 Análise do custo volume lucro 4 Decisões baseadas em custos 4.1 Custos x balanço patrimonial 4.2 Custos x demonstrativo de resultado do exercício 4.3 Decisão de aumentar a capacidade produtiva 4.4 Decisão de vender mais barato 4.5 Decisão de cortar custos.			
Bibliografia: BATALLA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. COGAN, Samuel. Custos e Preços – Formação e Análise . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. MARTINS, Elizeu. Contabilidade de Custos . São Paulo. 10a Edição. Editora Atlas: 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial - Livro Texto - 13ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



MODULO 10: Legislação tributária e trabalhista aplicadas ao agronegócio	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Vandersézar Casturino	30		30
Ementa: As formas de organização societária e os contratos típicos (Parceria Rural, Arrendamento Rural, Sociedade em Conta de Participação) e atípicos. Imposto de Renda na atividade rural. Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR): aspectos gerais. Imposto de Renda na atividade rural - Pessoa Jurídica: aspectos gerais do cálculo do Lucro Real e do Lucro Presumido. Tributos incidentes sobre a receita bruta da atividade rural. Aspectos gerais e específicos do agronegócio. Contribuições previdenciárias aplicáveis ao agronegócio. As relações de trabalho e os encargos trabalhistas aplicáveis ao setor. Análise contábil versus análise fiscal de uma empresa agropecuária.			
Conteúdo Programático:			
1. Conceitos Iniciais do Direito Empresarial no Agronegócio			
1.1. As formas de organização societária:			
1.1.1. Direito Societário e Contratual			
1.1.1.1. Conceitos iniciais.			
1.1.1.2. Tipos de Sociedade e formas de associação			
1.1.1.3. Base legal e comentários relativos aos Contratos de Parceria Rural e Arrendamento Rural			
1.1.1.4. Sociedade em Conta de Participação			
1.1.1.5. Condomínio rural			
2. Imposto de renda na atividade rural: Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e Tributos incidentes sobre a Receita Bruta da Atividade Rural			
2.1. Imposto de Renda na Atividade Rural – PF			
2.2. Imposto sobre a Propriedade Rural (ITR)			
2.3. Incidência e apuração do ganho de capital na alienação de imóveis rurais			
2.4. Tributação da Pessoa Jurídica (IRPJ, CSLL, Contribuição ao PIS/Pasep, COFINS, IPI, ICMS, INSS)			
2.5. Tributos incidentes sobre o Lucro (IRPJ e CSLL): modalidades de cálculo – lucro presumido, real e arbitrado, cálculos comparativos e análises			
2.6. Tributos incidentes sobre circulação de mercadorias/produtos (IPI/ICMS)			
2.7. Tributos incidentes sobre receita (PIS/Pasep e COFINS)			
3. Direito Trabalhista e Contribuições Previdenciárias no Agronegócio			
3.1. Contribuições previdenciárias aplicáveis ao setor rural – INSS, terceiros (Sistema “S”), questões polêmicas (antigo Funrural)			
3.2. Conceitos iniciais – empregado, empregador, poder disciplinar, requisitos do vínculo e questões polêmicas envolvendo a terceirização			
3.3. Contrato de trabalho e seus prazos (indeterminado, determinado e trabalho temporário)			
3.4. Exemplo prático: cálculo do custo total do empregado rural			
4. Análise contábil versus análise fiscal de uma empresa agropecuária.			
4.1. As normas da legislação societária			
4.2. Preceitos fundamentais de contabilidade			
4.3. Aplicação dos preceitos fundamentais de contabilidade no dia a dia dos negócios			
4.4. Balanço contábil x balanço fiscal			
4.5. Questões práticas e cases			
Bibliografia:			
ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. Manual de Tributos da Atividade Rural . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BURANELLO, R.; SOUZA, A. R. P.; PERIN JR., E (Org). Direito do Agronegócio . São Paulo: Quarter Latin, 2011.			
FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
GARCIA, Felipe Barbosa. Curso de Direito da Seguridade Social . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
MARTINS, Eliseu. (FIECAFI). Manual de Contabilidade Societária . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2017. Ed. Atlas, São Paulo, 2003			

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretorials@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



MODULO 11: Metodologia de Pesquisa	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dra. Geovana Alvez de Lima Fedato	30		30
Ementa: Princípios da metodologia científica para elaboração de trabalhos acadêmicos. Métodos de pesquisa. Técnicas básicas para pesquisa bibliográfica. Uso de padrões de referência (ABNT). Elaboração de anteprojetos, projetos e trabalhos finais de produção acadêmica. Plano do TCC.			
Conteúdo Programático: 1. Princípios da metodologia científica para elaboração de trabalhos acadêmicos 2. Padrões de referência (ABNT) para desenvolver anteprojetos, projetos e trabalhos finais de produção acadêmica 3. Métodos de pesquisa e técnicas básicas para pesquisa bibliográfica			
Bibliografia: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. COLLIS, H.; HUSSEY, R.. Pesquisa em Administração. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. DENZIN, N.K.; LINCOLN, N. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Bookman, 2008. SACCOL, A. Z. Um Retorno ao Básico: Compreendendo os Paradigmas de Pesquisa e sua Aplicação na Pesquisa em Administração. Rev. Adm. UFSM. v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago. 2009. THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



FLS. 29
UNEMAT SINOP

MODULO 12: Financiamento do agronegócio	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Wilmor Constantino Tives Dalfvo	30		30
Ementa: Fontes de financiamento do agronegócio e garantias. Crédito rural para investimentos, custeio e comercialização. Linhas de financiamento do BNDES. Fundos constitucionais. Crédito agrícola comercial privado. Títulos de crédito do agronegócio. Financiamento das exportações de produtos agropecuários. Metodologia e análise da estratégia de financiamento de projetos agropecuários e agroindustriais.			
Conteúdo Programático:			
1. Fontes de financiamento do agronegócio			
1.1 Introdução a financiamento			
1.2 Fontes de financiamento			
1.3 Análise de crédito			
1.4 Garantias			
2. Fontes de recursos a juros controlados			
2.1 Crédito rural			
2.2 Linhas e programas do BNDES			
2.3 Fundos constitucionais			
3. Fontes de recursos a juros livres			
3.1 Crédito comercial privado			
3.2 Títulos de crédito do agronegócio			
3.3 Financiamento as exportações de produtos agropecuários			
3.4 Emissão de bonds no exterior			
4. Estratégia de financiamento de projetos agropecuários e agroindustriais			
4.1 Metodologia de análise			
4.2 Análise da estratégia de financiamento			
Bibliografia:			
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Manual do Crédito Rural. Disponível em: http://www3.bcb.gov.br/mcr/Manual/MCR.pdf			
BNDES. Agropecuária. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Agropecuaria/			
MAPA. Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola (Abril 2016). Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Pasta%20de%20Abril%20-%202016(1).pdf			
MAPA. Plano agrícola e pecuário 2016/17. Folder. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/folderPAPweb.pdf http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/AFFOLDER(07-07-16)(2).pdf			
RUIZ, Eduardo T. N. F. Análise de investimento em projetos Greenfield de bioenergia. Campinas: Alínea, 2015. p. 122-135 e 251-259.			
VIAN, Ademiro. Novos instrumentos de financiamento do agronegócio. São Paulo: Febraban, 2005.			
ANBIMA. Boletim Renda Fixa. Janeiro/2016. Disponível em: http://portal.anbima.com.br/informacoestecnicas/boletins/renda-fixa/Documents/BoletimRF_201601.pdf			
BANCO DO BRASIL. Portal do agronegócio. Disponível em: www.bb.com.br/agronegocio			
BASA. Agropecuária. Disponível em: http://www.basa.com.br/index.php/agronegocio			
BM&F Bovespa. CRAs Listados. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/shared/iframe.aspx?tipoNoticia=30&altura=600&idioma=ptbr&url=http://www.bmfbovespa.com.br/rendafixa/FormConsultaCRA_ResumoEmissoes.asp			
BUAINAIN, Antônio M.; González, Maria G. Alternativas de financiamento agropecuário: experiências no Brasil e na América Latina. Disponível em: http://www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/AlternativasFinanciamentoAgropecu%C3%A1rio.pdf			

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavalhada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908
Internet: www.unemat.br – Email: diretoriais@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -



MODULO 13: Tópicos de economia aplicados ao sistema agroindustrial	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Lindomar Pegorini	30		30
Ementa: Introdução a economia aplicada ao sistema agroindustrial. Demanda alimentar e teoria do comportamento do consumidor. Oferta de produtos agroindustriais: elementos da teoria da firma.			
Conteúdo Programático: 1. Demanda alimentar e teoria do comportamento do consumidor 1.1. Dinâmica do mercado alimentar: abordagem inicial 1.2. Mecanismo de mercado 2.3. Preferências do consumidor agroalimentar 2.3.1. Elasticidade da oferta e da demanda 2.4. Indiferença e substituição de produtos 2.5. Projeção de demanda 2. Oferta de produtos agroindustriais: elementos da teoria da firma 2.1. Conceito de firma 2.2. Função de produção 2.2.1. Lei dos rendimentos decrescentes 2.2.2. Isoquantas 2.2.3. Mensuração de funções de produção 2.2.4. Combinação ótima de insumos 2.3. Função custos 2.3.1. Economias de escala 2.3.2. Economias de escopo 2.4. Firma como uma organização			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência . Rio de Janeiro: Campus, 1986. VARIAN, M. Microeconomia: princípios básicos . Rio de Janeiro: Campus, 1994. ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



MODULO 14: A política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Dr. Ademir Machado de Oliveira	30		30
Ementa: A política agrícola e seus principais instrumentos. A era de ouro da intervenção estatal na agricultura brasileira. A crise da política agrícola na década de 80. Evolução e contradições da política agrícola nos anos 90.			
Conteúdo Programático:			
1. A política agrícola e seus principais instrumentos			
1.1. Especificidades da agricultura e intervenção do estado			
1.2. Regulação estatal e seus instrumentos			
1.2.1. Políticas macroeconômicas			
1.2.1. Políticas agrícolas			
1.3. Principais instrumentos da política agrícola brasileira			
2. A era de ouro da intervenção estatal na agricultura brasileira			
2.1. Principais componentes/instrumentos da intervenção			
2.1.1. Política de crédito rural			
2.1.2. Programa de garantia de preços mínimos			
2.2. Outros instrumentos/componentes de intervenção			
2.2.1. Pesquisa agropecuária: a criação da Embrapa			
2.2.2. Programas de desenvolvimento regional e rural			
2.2.3. Programa específicos por produto			
3. A crise da política agrícola na década de 80			
3.1. A política de crédito rural durante a década de 80			
3.1.1. A mobilização de recursos			
3.1.2. A gestão de recursos			
3.2. A política de preços mínimos durante a década de 80			
3.2.1. A reorientação da política de garantia de preços mínimos			
3.2.2. A gestão da política de garantia de preços mínimos			
4. Evolução e contradições da política agrícola nos anos 90			
4.1. A exaustão e reorientação do crédito rural			
4.2. Crédito rural e pequeno produtor			
4.3. A falência do Proagro			
4.4. A perda de credibilidade dos preços mínimos			
4.5. Os novos instrumentos da política agrícola brasileira			
4.5.1. Cédula do Produto Rural (CPR)			
4.5.2. Contrato de Opção de Venda (COV)			
4.5.3. Prêmio para Escoamento de Produto (PEP)			
4.5.4. Novos títulos financeiros para o agronegócio			
4.5.5. Linha Especial de Comercialização (LEC)			
4.5.6. Zoneamento agroclimático, pedoclimático e o seguro agrícola			
4.5.7. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar			
4.5.8. Política Nacional de Defesa Agropecuária			
4.5.9. Construção de infraestrutura			
Bibliografia:			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MORAES, Luiz Machado Evolução da Política Agrícola Brasileira. Revista de Política Agrícola . v. 23, n. 3, p. 55-64, 2014			
ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, Marcos Fava (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares . 1. Ed. Pioneira: Thomson Learning, 2010.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fls. 23
UNEMAT SINOP

MODULO 15: Contabilidade financeira no agronegócio	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Geraldo Alves Ferreira	30		30
Ementa: Agronegócio e informações financeiras, Definição e reconhecimento de ativo biológico, Mensurações, Receitas com produtos agrícolas e ativos biológicos, Contabilidade de instrumentos financeiros e hedge de produtos agrícolas, Apresentação e evidenciação dos ativos biológicos e produtos.			
Conteúdo Programático:			
1. Agronegócio e informações financeiras			
1.1. Normas IFRS/CPC			
1.2. A relação entre IFRS/CPC e tributação no Brasil			
1.3. O agronegócio no Brasil			
1.4. Particularidades contábeis do agronegócio			
1.5. A divulgação financeira no agronegócio às partes interessadas			
1.6. As entidades do agronegócio e a elaboração de informações financeiras			
2. Definição e reconhecimento de ativo biológico			
2.1. Definição de ativo biológico			
2.3. Diferenças entre ativos biológicos, produtos agrícolas, imobilizado e estoque			
2.4. Reconhecimento de ativo biológico e controle de ativo biológico			
2.5. Benefícios econômicos futuros prováveis			
3. Mensuração a valor justo e a custo dos ativos biológicos e produtos agrícolas			
3.1. Introdução e conceito de valor justo			
3.2. Termos e questões fundamentais			
3.3. O valor justo das normas contábeis			
4. Mensuração de plantas portadoras			
4.1. As plantas portadoras e suas críticas quanto à mensuração			
4.2. Aplicação das alterações da IAS 41 e da IAS 16 (CPC 29 e CPC 27)			
5. Mensuração de ativos biológicos por fluxos de caixa descontados			
5.1. Aplicação do valuation			
5.2. Aplicação do método de desconto a VP			
6. Reconhecimento e mensuração de produto agrícola			
6.1. Reconhecimento de produto agrícola			
6.2. Mensuração no momento da colheita e após a colheita			
6.3. Estoques de produtos agrícolas em cooperativas e broker-traders			
7. Receitas com produtos agrícolas e ativos biológicos			
7.1. Reconhecimento de receita de venda de produtos agrícolas			
7.2. Custo dos produtos agrícolas vendidos			
7.3. Reconhecimento de ganhos e perdas com ativos biológicos			
8. Contabilidade de instrumentos financeiros e hedge de produtos agrícolas			
8.1. Commodities e produtos agrícolas			
8.2. Contabilidade de instrumentos financeiros			
8.3. Contabilidade de hedge			
8.4. IFRS 9 – Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)			
9. Apresentação e evidenciação dos ativos biológicos e produtos agrícolas			
9.1. Apresentação no balanço patrimonial			
9.2. Apresentação na DRE,			
9.3. Apresentação nas notas explicativas			
Bibliografia:			
NAKAO, Silvio Hiroshi (Org.). Contabilidade Financeira no Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2017.			
MARTINS, Eliseu. (FIPECAFI). Manual de Contabilidade Societária . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



FLS. 24
UNEMAT SINOP

MODULO 16: Gestão da qualidade agroindustrial	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Sérgio Guaraci do Prado Rodrigues	30		30
Ementa: Introdução ao conceito de qualidade, histórico da gestão da qualidade, Pensamento dos principais autores da gestão da qualidade, Modelos de referência para a gestão da qualidade, Prêmio nacional da qualidade, gestão pela qualidade total, Cultura organizacional e gestão pela qualidade total.			
Conteúdo Programático: 1. O que é qualidade? 2. Breve histórico de gestão da qualidade 3. Pensamento dos principais autores da gestão da qualidade 3.1. Joseph M. Juran 3.2. W. Edwards Deming 3.3. Armand V. Feigenbaum 3.4. Philip B. Crosby 3.5. Kaoru Ishikawa 4. Modelos de referência para gestão da qualidade 4.1. ISO 9001 4.2. ISO 14000 4.3. ISO 22000 4.4.1 Análise dos perigos e dos pontos críticos de controle (APCC) 4.4.2. Boas práticas de fabricação (BPF) 4.4.3. Procedimentos-padrão operacionais de higienização (PPOH) 4.4.4. Rastreabilidade 4.5. Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) 4.6. Gestão pela Qualidade Total (GQT) 4.6.1 Conceitos básicos da GQT 4.6.2. Gestão pelas diretrizes 4.6.3. Gestão por processos 4.6.4. Gestão da rotina diária de trabalho 4.6.5. Métodos e ferramentas para a gestão pela qualidade total 5. Cultura Organizacional e Gestão Pela Qualidade Total			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecilio. Gestão da Qualidade ISSO 9001:2008 Princípios e Requisitos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



MODULO 17: Elementos de gestão na produção rural	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Fernanda Mosseline Coan	15		15
Ementa: Painel da produção rural no Brasil, Caracterização dos empreendimentos rurais, Exigências para escoamento da produção rural, Estratégias para empreendimentos rurais.			
Conteúdo Programático: 1. Painel da produção rural no Brasil 1.1. Aspectos técnicos 1.2. Aspectos creditícios ou financeiros 1.3. Aspectos gerenciais 2. Breve histórico de gestão da qualidade 3. Características dos empreendimentos rurais 3.1. Empreendimento rural tradicional 3.2. Empreendimento rural em transição 3.3. Empreendimento rural moderno 4. Exigências para escoamento da produção rural 4.1. Exigências da agroindústria 4.2. Exigências dos canais de distribuição 4.3. Adequação do produtor rural às exigências 5. Estratégias para empreendimentos rurais 5.1. Estratégias para empreendimentos rurais de pequeno porte 5.1.1. Ações coletivas 5.1.2. Agregação de valor 5.1.3. Atividades diferenciadas 5.2. Estratégias para empreendimentos rurais de grande porte			
Bibliografia: BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. AIDAR, A. C. K. Administração Rural. São Paulo: FGV, 1995. (Série Educação Continuada.)			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fls. 26
UNEMAT SINDOP

MODULO 18: Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Vander Bosco do Prado	15		15
Ementa: Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e o progresso do setor agropecuário brasileiro. Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações. Empreendedorismo para a sustentabilidade em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Sistemas de integração lavoura-pecuária: alternativas para recuperação de pastagens degradadas. Fundamentos técnicos para implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta com eucalipto. Ferramentas de planejamento para implementação de sistemas de ILPF. Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração. Espécies florestais em sistemas de produção em integração. Manejo das árvores e propriedades da madeira em sistema de ILPF com eucalipto. O componente animal em sistemas de produção em integração. Suplementação de bovinos de corte na integração lavoura-pecuária-floresta. Controle parasitário de bovinos de corte em sistemas de integração. Produção de ovinos de corte em sistemas de integração. Uso de geotecnologias no monitoramento de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. Custo-benefício dos sistemas de produção em integração. A posição estratégica dos sistemas de integração no contexto da agropecuária e do meio ambiente.			
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta e o progresso do setor agropecuário brasileiro.2. Sistemas de integração: o que são, suas vantagens e limitações.3. Empreendedorismo para a sustentabilidade em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta.4. Sistemas de integração lavoura-pecuária: alternativas para recuperação de pastagens degradadas.5. Fundamentos técnicos para implantação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta com eucalipto.6. Ferramentas de planejamento para implementação de sistemas de ILPF.7. Forrageiras em sistemas de produção de bovinos em integração.8. Espécies florestais em sistemas de produção em integração.9. Manejo das árvores e propriedades da madeira em sistema de ILPF com eucalipto.10. O componente animal em sistemas de produção em integração.11. Suplementação de bovinos de corte na integração lavoura-pecuária-floresta.12. Controle parasitário de bovinos de corte em sistemas de integração.13. Produção de ovinos de corte em sistemas de integração.14. Uso de geotecnologias no monitoramento de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta.15. Custo-benefício dos sistemas de produção em integração.16. A posição estratégica dos sistemas de integração no contexto da agropecuária e do meio ambiente.			
Bibliografia: <p>BUNGENSTAB, Davi José (editor técnico). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012.</p> <p>CORDEIRO, Luiz Adriano Maia [et al.], (editores técnicos). Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2015.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>			



MODULO 19: Comércio internacional agroindustrial: instituições e mecanismos de negociação	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente: Ms. Manfredo Meyer	15		15
Ementa: O comércio internacional e o neoliberalismo. Cooperação internacional para dirimir conflitos. Principais instituições e práticas comerciais internacionais para a agricultura e a agroindústria. Principais blocos econômicos			
Conteúdo Programático:			
1. O comércio internacional e o neoliberalismo			
2. Cooperação internacional para dirimir conflitos			
2.1. Tratados e acordos comerciais			
2.2. Cláusulas de direitos e obrigações			
2.3. Desenvolvimento das negociações: do GATT para a OMC			
3. Principais instituições e práticas comerciais internacionais para a agricultura e a agroindústria			
3.1. Solução de controvérsias			
3.2. Instrumentos de política comercial			
3.3. Acordo de integração comercial			
4. Principais blocos econômicos			
4.1 União Europeia			
4.2. Mercado Comum do Sul (Mercosul)			
4.3. Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta)			
4.4. Acordo de Livre Comércio das Américas (Alca)			
Bibliografia:			
BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão Agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003.			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU



Fls. 28
UNEMAT SINOP

5. ANEXOS

Lista de anexos

- 1- Currículo Lattes do Coordenador.
- 2- Planilha financeira conforme modelo oferecido pela PRPPG.

Obs: Anexar quaisquer documentos ou textos que se julguem necessários, como histórico institucional, referencial teórico, minuta de convênios, cartas de interesse etc.

Sinop - MT, 17, de abril de 2018.


Nome completo e assinatura do Coordenador



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CONTROLADORIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL



PLANO DE TRABALHO

1. RECEITA

DESCRIÇÃO	Qtde de Alunos	Valor da Parcela	Qtde de Mensal.	TOTAL
1.1 – CONVÊNIO (SE HOUVER)				0,00
1.2 – INSCRIÇÃO (SE HOUVER)				0,00
1.3 – MENSALIDADE DOS ALUNOS	50	290,00	19	275.500,00
TOTAL DA RECEITA				275.500,00

DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)

2. DESPESA COM PESSOAL		DESPESA COM PESSOAL (Elemento 36)				TOTAL	
2.1 – PRÓ-LABORE DOS DOCENTES	Qtde de Alunos	(R\$) Hora/Aula	C.H. Total	Pró-labore Bruto	INSS PATRONAL (20%)	TOTAL	
2.1.1 – Especialistas	50	50,00	0	-	-	0,00	
2.1.2 – Mestres		80,00	165	13.200,00	2.640,00	15.840,00	
2.1.3 – Doutores		110,00	360	39.600,00	7.920,00	47.520,00	
2.1.4 – Coordenação: no máximo 10% da previsão total de receita					27.550,00	5.510,00	33.060,00
2.1.5 - Apoio Administrativo					12.350,00	2.470,00	14.820,00
2.1.6 – Orientação de TCC			275,00		13.750,00	2.750,00	16.500,00
TOTAL				106.450,00	21.290,00	127.740,00	

Preencher somente as células que estiverem em branco, no que couber. Não alterar ou editar as células e valores que estiverem na cor cinza ou verde.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CONTROLADORIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL



3. DESPESAS OPERACIONAIS					
DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	
3.1 - PASSAGENS (Elemento 33)	33			0,00	
3.1.1 - Terrestres	33	4	R\$ 200,00	800,00	
3.1.2 - Aéreas	33			0,00	
3.2 - DIÁRIAS (Elemento 14) *	14	10	R\$ 180,00	1.800,00	
3.3 - HOSPEDAGEM (Elemento 39) *	39			0,00	
3.4 - ALIMENTAÇÃO (Elemento 39) *	39			0,00	
3.5 - FOTOCOPIAS (Elemento 39)	39	20000	R\$ 0,15	3.000,00	
3.6 - MATERIAL DE CONSUMO/EXPEDIENTE	39	1000	R\$ 2,00	2.000,00	
3.7 - FUNDAÇÃO DE APOIO (10% Sobre a Receita Bruta)	35			27.550,00	
			SUB-TOTAL	35.150,00	
4. INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE) **					
DESCRIÇÃO	ELEMENTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	
4.1 - MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	39	50	R\$ 100,00	5.000,00	
4.2 - COMPUTADOR	39	1	R\$ 3.000,00	3.000,00	
4.3 - NOOT BOOK	39	1	R\$ 5.000,00	4.360,00	
4.4 - DATA SHOW	39	2	R\$ 3.000,00	6.000,00	
4.5 - IMPRESSORA	39	1	R\$ 1.000,00	1.000,00	
4.6 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	39			0,00	
4.7 - MOBILIÁRIO	39	1	R\$ 3.000,00	3.000,00	
4.8 - OUTROS INVESTIMENTOS	39	19	R\$ 400,00	7.600,00	
			SUB-TOTAL	29.960,00	
5. FUNDO DE RESERVA (30% SOBRE O TOTAL DA RECEITA BRUTA)				82.650,00	

PRPPG/UNEMAT
 Fls: 30
 Ass: _____

Preencher somente as células que estiverem em branco, no que couber. Não alterar ou editar as células e valores que estiverem na cor cinza ou verde.
 Diárias, alimentação e hospedagem não podem ser sobrepor. Se o docente for receber diária, não poderá ser pago hospedagem e alimentação.
 A aquisição de equipamento e material permanente só será efetivada ao final do curso com a confirmação da efetiva arrecadação prevista.



**ESTADO DE MATO GROSSO
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 CONTROLADORIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL**



6. RESUMO DA RECEITA		275.500,00
7. RESUMO DAS DESPESAS		
DESCRIÇÃO	Participação no total da receita	
7.1 – DESPESAS COM PESSOAL/PRÓ-LABORE BRUTO	46,37%	127.740,00
7.3 – DESPESAS OPERACIONAIS	12,76%	35.150,00
7.4 – INVESTIMENTOS (EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE)	10,87%	29.960,00
7.5 – FUNDO DE RESERVA	30,00%	82.650,00
TOTAL DAS DESPESAS		275.500,00
	SALDO	,00
	SITUAÇÃO FINAL	VIÁVEL

Não alterar nenhuma célula neste resumo. Uso da PRPPG. Não poderá haver saldo, sendo que o mesmo deverá estar zerado.
 Não será institucionalizada a proposta que a situação final estiver inviável.



ANEXOS

17/04/2018

E-mail de Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Disciplinas em Curso de Especialização



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Heder Bassan <hb@unemat.br>

Disciplinas em Curso de Especialização

2 mensagens

Pós-graduação Lato Sensu <prppg_ls@unemat.br>
Para: Heder Bassan <hb@unemat.br>

23 de março de 2018 15:45

Boa tarde Heder,

Informo por meio deste que a carga horária das disciplinas a serem ofertadas em cursos de pós-graduação Lato Sensu (Especialização), são de livre definição no projeto pedagógico de proposição do curso, não sendo obrigatório, seguir as regras definidas pela resolução que estabelece o regime de créditos. Ressalto ainda que a carga lecionada por docente em curso de Especialização, não influenciam em seu regime de trabalho estabelecido, e sim são computadas como atividades para avaliação de seu desempenho.

Att.
--(65) 3221-0045
Ricardo Furlanetto Amorim
Supervisão de Pós-graduação Lato Sensu
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PRPPG
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Heder Bassan <hb@unemat.br>
Para: Pós-graduação Lato Sensu <prppg_ls@unemat.br>

23 de março de 2018 18:59

Muito obrigado, Ricardo!

Att.
[Texto das mensagens anteriores oculto]

HEDER BASSAN
UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus de Sinop.
Departamento de Ciências Contábeis.
Professor Assistente.
hb@unemat.br

**Heder Bassan**Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1917759961360095>

Última atualização do currículo em 22/02/2018

Resumo informado pelo autor

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense (2003), Pós graduação em Controladoria e Gestão Financeira pela Universidade Paranaense (2005), Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (2010) e Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (2016). Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Sinop). Tem experiência na área Contabilidade, Administração com ênfase em Finanças e Gestão da Qualidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Controladoria, Contabilidade Financeira, Gestão de Custos, Perícia Contábil, Administração Financeira e Gestão da Qualidade.

(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:[SciELO - Acesso em texto completo. 1, 2](#)**Nome civil**



Nome Heder Bassan

Dados pessoais

Nascimento 23/11/1980 - Iporã/PR - Brasil

CPF 006.569.789-88

Formação acadêmica/titulação

- 2012 - 2016** Doutorado em Engenharia de Produção.
Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Sao Carlos, Brasil
Título: GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL E DESEMPENHO FINANCEIRO: UM ESTUDO DA GERAÇÃO DE RIQUEZA AO ACIONISTA EM EMPRESAS VENCEDORAS DE PRÊMIOS NACIONAIS DA QUALIDADE DO CONTINENTE AMERICANO, Ano de obtenção: 2016
Orientador: Roberto Antonio Martins 
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
- 2008 - 2010** Mestrado em Engenharia de Produção.
Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Sao Carlos, Brasil
Título: Geração de riqueza em empresas vencedoras do PNQ: uma análise usando o EVA. Ano de obtenção: 2011
Orientador: Roberto Antonio Martins 
- 2004 - 2005** Especialização em Controladoria e Gestão Financeira.
Universidade Paranaense, UNIPAR, Umuarama, Brasil
Título: Impacto do Pedágio no Custo do Transporte
Orientador: Jailson de Oliveira Arieira
- 2000 - 2003** Graduação em Ciências Contábeis.
Universidade Paranaense, UNIPAR, Umuarama, Brasil
Título: Controladoria Financeira na Empresa Granja Tominaga
Orientador: Dr Régio Marcio Toesca Gimenes

Formação complementar

- 2005 - 2006** Extensão universitária em Docência do Ensino Superior. (Carga horária: 45h).
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Caceres, Brasil
- 2004 - 2004** Curso de curta duração em Administração Eficaz do Tempo. (Carga horária: 10h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Departamento Regional do Paraná, SENAC*, Brasil
- 2002 - 2002** Curso de curta duração em Excel 2000 e Contabilidade. (Carga horária: 48h).
Escolas Advance, CCI*, Brasil

Atuação profissional**1. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**Vínculo
institucional



2005 - Atual Enquadramento funcional: Professor Adjunto, Regime: Dedicaco exclusiva

Atividades

- 02/2017 - Atual** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Contabilidade Comercial II , Contabilidade Comercial I
- 05/2016 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado em Ciências Contábeis
Especificao:
 Membro Docente
- 05/2016 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Especificao:
 Vice Presidente
- 02/2016 - Atual** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Análise das Demonstraes Contábeis
- 08/2015 - 12/2015** Graduao, Ciências Econmicas
Disciplinas ministradas:
 Contabilidade Geral
- 08/2015 - 12/2016** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estágio Supervisionado I
- 09/2011 - 01/2012** Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 MEMBRO DO COLEGIADO DE CURSO
- 03/2011 - 12/2011** Direo e Administrao, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Cargos ocupados:
 Coordenador de Estágio
- 04/2010 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 COMISSÃO PARA REVISÃO/REESTRUTURAO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- 04/2010 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 COMISSÃO PARA ELABORAO DE CURSO DE PS-GRADUAO VINCULADOS AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.
- 04/2010 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 Membro da Comissão para Revisão/Reestruturao da Matriz Curricular implantada em 2006-01 no Curso de Ciências Contábeis
- 04/2010 - 09/2011** Conselhos, Comisses e Consultoria, Curso de Cincias Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 MEMBRO DA COMISSÃO PARA REVISÃO/REESTRUTURAO DA MATRIZ CURRICULAR IMPLANTADA EM 2006-01 NO CURSCIAS CONTBEISO DE CIEN
- 03/2010 - 01/2012** Conselhos, Comisses e Consultoria, Curso de Cincias Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 MEMBRO DA COMISSÃO PARA ELABORAO DE CURSO DE PS-GRADUAO VINCULADOS AO CURSO DE CINCIAS CONTÁBEIS
- 04/2009 - 04/2009** Conselhos, Comisses e Consultoria, Curso de Cincias Contábeis - Campus de Sinop
Especificao:
 COMISSÃO PARA ELABORAR E APLICAR EXAME DE SELEO PARA TRANSFERNCIAS E ATESTADO DE VAGAS
- 01/2009 - 06/2009** Graduao, Cincias Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Contabilidade de Custos I , Estgio supervisionado I
- 07/2008 - 12/2008** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estágio supervisionado I
- 07/2008 - 12/2008** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estágio supervisionado I
- 01/2008 - 06/2008** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estágio supervisionado I
- 07/2007 - 12/2007** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estágio supervisionado I , Análise das Demonstraes Contábeis II
- 01/2007 - 06/2007** Graduao, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Contabilidade Comercial I , Contabilidade Geral II , Contabilidade Geral I



- 09/2006 - 12/2007 Direção e Administração, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Cargos ocupados:
 COORDENADOR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- 08/2006 - 12/2007 Outra atividade técnico-científica, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificação:
 Coordenador de atividades Complementares
- 08/2006 - 12/2006 Graduação, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Análise das Demonstrações Contábeis I, Contabilidade Geral II, Contabilidade Geral I
- 07/2006 - 07/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificação:
 Membro do Colegiado do Curso do Departamento de Ciências Contábeis
- 01/2006 - 07/2006 Graduação, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Contabilidade de Custos I, Teoria da Contabilidade I, Teoria da Contabilidade II
- 08/2005 - 12/2005 Graduação, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Estudos de Casos Contábeis, Teoria da Contabilidade I, Teoria da Contabilidade II
- 07/2005 - 07/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Curso de Ciências Contábeis - Campus de Sinop
Especificação:
 Membro do Colegiado de Curso do Departamento de Ciências Contábeis

2. Faculdade de Ciências Jurídicas Gerenciais e Educação de Sinop - UNIC/SINOP

Vínculo
 institucional

2005 - 2008 Vínculo: Professor, Enquadramento funcional: Professor Efetivo, Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

- 07/2005 - Atual Graduação, Ciências Contábeis
Disciplinas ministradas:
 Controladoria, Estágio Supervisionado, Contabilidade e análise de Custos
- 07/2005 - Atual Graduação, Administração
Disciplinas ministradas:
 Gestão de Custos, Contabilidade Geral

3. Faculdade de Sinop - FASIP

Vínculo
 institucional

2005 - 2006 Vínculo: Professor, Enquadramento funcional: Outro (especifique), Carga horária: 6, Regime: Parcial

Atividades

- 07/2005 - 07/2006 Graduação, Turismo
Disciplinas ministradas:
 Matemática Financeira
- 07/2005 - 07/2006 Graduação, Administração Em Gestão da Informação
Disciplinas ministradas:
 Matemática Financeira

4. Agro Industrial Parati Ltda - AVERAMA

Vínculo
 institucional

2004 - 2005 Vínculo: Funcionário, Enquadramento funcional: Controlador, Carga horária: 44, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

- 03/2004 - 01/2005 Serviço Técnico Especializado
Especificação:
 Controladoria

5. Universidade Paranaense - UNIPAR

Vínculo
 institucional



- 2003 - 2003 Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Monitor, Carga horária: 4, Regime: Parcial
- 2002 - 2002 Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Membro do Audipec, Carga horária: 4, Regime: Parcial

Atividades

- 04/2003 - 12/2003 Graduação, Ciências Contábeis
- Disciplinas ministradas:*
Controladoria e Orçamento Empresarial
- 01/2002 - 12/2003 Outra atividade técnico-científica, Departamento das Ciências Empresariais, Coordenação de Ciências Contábeis
- Especificação:*
Perícias Judiciais

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BASSAN, HEDER; MARTINS, ROBERTO ANTONIO
Geração de riqueza em empresas vencedoras do PNQ: uma análise usando EVA. *Production*, v.26, p.203 - 217, 2016.
2. SORNBERGER, G. P.; LUCZKIEWICZ, D. A.; CIUPAK, C.; BASSAN, Heder
Contabilidade em condomínios: um diagnóstico da utilização das informações contábeis pelos gestores de condomínios na cidade de Sorriso/MT. *Revista Contabilidade e Amazônia*, v.1, p.1 - 13, 2010.
3. ZIMPEL, R.; BASSAN, Heder; SORNBERGER, G. P.; ~~MOLINQUES, S. G. P.~~
O foco da Controladoria. *Revista Contabilidade e Amazônia*, v.1, p.1 - 11, 2009.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. BASSAN, Heder; ~~MARTINS, N. A.~~
Revisão Sistemática da Literatura sobre o Relacionamento entre Gestão da Qualidade e Desempenho Financeiro In: ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2013, Salvador.
A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos, 2013.
2. BASSAN, Heder; ~~MARTINS, N. A.~~
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS DOS PRÊMIOS DA QUALIDADE SOBRE O DESEMPENHO In: SIMPOI 2013 - XVI Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2013, São Paulo.
Operações em Organizações de Saúde, 2013.
3. BASSAN, Heder; ~~FELICIANA, Genivaldo~~
A CRIAÇÃO DE VALOR NAS EMPRESAS PREMIADAS PELO PNQ - PRÊMIO NACIONAL DA QUALIDADE ANO DE 2007 In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010, São Carlos.
Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente, 2010.
4. BASSAN, Heder; TREUHERZ, Jefferson
A RALAÇÃO DE CUSTO/VOLUME/LUCRO: Um estudo em uma indústria metalúrgica do município de Sinop-MT In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010, São Carlos.
Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente, 2010.
5. BASSAN, Heder; ~~FELICIANA, Genivaldo~~
ANÁLISE CRÍTICA À RELEVANCIA DO MÉTODO DE CUSTEIO In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010, São Carlos.
Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente, 2010.
6. BASSAN, Heder; SORNBERGER, G. P.; ~~MOLINQUES, S. G. P.~~; ~~FELICIANA, Genivaldo~~
MELHORIA CONTINUA COMO ALAVANCA PARA A AGREGAÇÃO DE VALOR In: XVII SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, 2010, BAURU - SP.
XVIII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Gestão de projetos e Engenharia de produção, 2010.
7. ~~FELICIANA, Genivaldo~~; MOREIRA, N.R.; SORNBERGER, G. P.; BASSAN, Heder
Sistema de controle gerencial e a estratégia empresarial: um estudo de caso em uma empresa varejista In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2010, Belo Horizonte.
ANAIIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2010.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. GRACI, Fernando Sanches; BASSAN, Heder; GIMENES, Régio Marcio Toesca
ANÁLISE ECONÔMICO - FINANCEIRA DA EMPRESA ALFA In: II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, 2003, Umuarama.
Anais do II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, Umuarama: Marco Antonio Sant'Ana, 2003, v.1, p.120 - 121
2. GIMENES, Régio Marcio Toesca; BASSAN, Heder
CONTABILIDADE GERENCIAL: A LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS EMPRESARIAIS In: II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, 2003, Umuarama.
Anais do II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, Umuarama: Marco Antonio Sant'Ana, 2003, v.1, p.121 - 121
3. BASSAN, Heder; GRACI, Fernando Sanches; GIMENES, Régio Marcio Toesca
CONTROLADORIA NA EMPRESA ABC In: II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, 2003, Umuarama.
Anais do II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, Umuarama: Marco Antonio Sant'Ana, 2003, v.1, p.121 - 122
4. BASSAN, Heder; GRACI, Fernando Sanches; GIMENES, Régio Marcio Toesca
EVA - VALOR ECONÔMICO AGREGADO In: II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, 2003, Umuarama.
Anais do II Encontro de Iniciação Científica e II Fórum de Pesquisa da Universidade Paraense - UNIPAR, Umuarama: Marco Antonio sant'Ana, 2003, v.1, p.122 - 122

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. REDIVO, Arlete; ~~SCHNEIDER, Gustavo~~; BASSAN, Heder; SOUZA NETO, José de
PROTOCOLO DE QUIOTO E O ESTADO DE MATO GROSSO In: II Simanca - Simpósio Matogrossense
da Amazônia Meridional em Ciências Ambientais, 2007. Sinop.
II Simanca, 2007. v.2. p.17 - 22

Artigos em revistas (Magazine)

1. ZIMPEL, R.; BASSAN, Heder; ~~SCHNEIDER, Gustavo~~; ~~MENDONÇA, S. G. F.~~
O Foco da Controladoria: Um Estudo de Caso nas Demonstrações Contábeis da Empresa Cemal -
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A., Revista Contabilidade e Amazônia. Sinop-Mt, p.18 - 26, 2008.

Produção técnica**Demais produções técnicas**

1. BASSAN, Heder
Noções Básicas de Contabilidade, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
2. BASSAN, Heder
Administração Financeira, 2005. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
3. BASSAN, Heder
Contabilidade de Custos, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
4. BASSAN, Heder
Contabilidade Intermediária, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
5. BASSAN, Heder
Gestão Baseada em Valor, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
6. BASSAN, Heder
Matemática Financeira, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões**Orientações e supervisões****Orientações e supervisões concluídas****Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1. Maria Helena Pereira da Silva. ANÁLISE DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NAS INDÚSTRIAS
MADEIREIRAS: uma pesquisa de campo. 2010. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade do
Estado de Mato Grosso
2. Ricardo Henrique Gomes. Análise econômico-financeira de uma sociedade anônima de capital
aberto do setor de telefonia nos períodos de 2005 a 2009 por comparação com o índice-padrão do
setor. 2010. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. ELIZANDRA ALVES DA SILVA. ANÁLISE DE BALANÇOS PÚBLICOS: um estudo sobre a situação
financeira e econômica do município de Sinop MT nos anos de 2013 a 2015. 2016. Curso (Ciências
Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
2. MARCOS DE JESUS. O USO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DA CONTABILIDADE NO
PROCESSO DE SUCESSÃO NAS EMPRESAS FAMILIARES. 2016. Curso (Ciências Contábeis) -
Universidade do Estado de Mato Grosso
3. JEFFERSON TREUHERZ. A RELAÇÃO CUSTO VOLUME LUCRO: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA
METALÚRGICA NO MUNICÍPIO DE SINOP. 2009. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado
de Mato Grosso
4. KLAUS SCHNEIDER. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL: DIAGNÓSTICO EM TORNO DAS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS GESTORES E USUÁRIOS NA IMPLANTAÇÃO DE UM
SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL NUMA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE SINOP. 2009. Curso
(Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
5. IZABEL FÁTIMA TAGLIAPIETRA. CUSTO VOLUME LUCRO: UMA FERRAMENTA PARA UM SALÃO
DE BELEZA NA CIDADE DE SINOP-MT. 2005. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de
Mato Grosso
6. Rafael Ferreira Vargas. GESTÃO DE CUSTO PARA A TOMADA DE DECISÃO NA PRESTAÇÃO DE
SERVIÇOS CONTÁBEIS. 2008. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
7. Jacques Fabiano Martins. A CONTABILIDADE NO PROCESSO DECISÓRIO DAS PEQUENAS
EMPRESAS DO COMÉRCIO DE BEBIDAS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT. 2007. Curso (Ciências
Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
8. Juclimara Aparecida Rodrigues. A CONTROLADORIA E OS CONTROLES GERENCIAIS DA EMPRESA
GAZIM. 2007. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
9. Carolina Brandão Rocha Souza. A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DO BIODIESEL, EMPREGANDO A
CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE MENSURAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO.
2007. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
10. Marcelo Barão Duarte. APLICAÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UM
RESTAURANTE DE SINOP-MT. 2007. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato
Grosso
11. Eliane Silva. CONTABILIDADE DE CUSTOS COM ENFOQUE GERENCIAL: ANÁLISE DO
CUSTO/VOLUME/LUCRO APLICADO EM UM POSTO DE COMBUSTÍVEL. 2007. Curso (Ciências
Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso



12. Rosângela Zimpel. **O FOCO DA CONTROLADORIA: UM ESTUDO DE CASO NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA CEMAT – CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A.**, 2007. Curso (Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de Sinop
13. PEDRO FRANCISCO COBO. **A ATUAÇÃO E A RELAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM MICRO EMPRESAS DE JUARA**, 2006. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
14. Marlene Alves de Lima Biazi. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA MADEIREIRA DO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**, 2006. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
15. Shirley Mendes Bretzke. **CUSTO DA HORA-AULA DE DIREÇÃO VEICULAR EM AUTO-ESCOLA MICRO EMPRESA EM SINOP/MT**, 2006. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
16. Dário Ramos de Lima. **O AUDITOR CONTÁBIL INTERNO INSERIDO NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE SINOP**, 2006. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
17. Alexandre Gorges. **O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO MUNICÍPIO DE JUARA**, 2006. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
18. Diego Spiguel Granja. **SISTEMA DE CUSTOS NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS, ESTUDO DE CASO: TRANS MASTER TRANSPORTES LTDA**, 2006. Curso (Administração) - Faculdade de Ciências Jurídicas Gerenciais e Educação de Sinop
19. Vilma Eliane Machado de Oliveira. **Sistemas de crédito cooperativo - SICREDI: a participação da cooperativa de crédito Lucas do Rio Verde - Sidredi Verde - no desenvolvimento sócio econômico das comunidades em que atua, nos últimos 5 anos**, 2005. Curso (Administração Em Gestão da Informação) - Faculdade de Sinop

Orientações e supervisões em andamento

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Ana Zilma Câmara Santos. **A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO COMO INSTRUMENTO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E FRAUDES EM UMA EMPRESA**, 2017. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
2. Thomas Bonattol. **ANÁLISE DA GERAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO DO SETOR DE SERVIÇOS BRASILEIRO**, 2017. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
3. Gabriel Lolatto. **ANÁLISE DE BALANÇO: Empresas brasileiras de sociedade anônima de capital aberto que entraram com pedido de recuperação judicial na Lei 11.101, de 2005.**, 2017. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
4. Gláucia Regina Queiróz Guimarães. **CONTABILIDADE GERENCIAL: estudo sobre planejamento estratégico em uma empresa de micro e pequeno porte**, 2017. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso
5. Milene Andréia De Araújo Matos. **GESTÃO DE CUSTOS: no transporte rodoviário de cargas em uma Empresa na cidade de Sinop-MT**, 2017. Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Estado de Mato Grosso

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 17/04/2018 às 09:06:10.



RESOLUÇÃO Nº 002/2018 – AD REFERENDUM DO CONSUNI

Regulamenta e fixa valores de pagamentos de bolsas pelas fundações de apoio e dá outras providências.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, III e X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR), considerando a Lei Complementar 430 de 27 de julho de 2011, que dispõe sobre as relações entre as instituições de pesquisas científicas, tecnológicas e ensino superior do Estado de Mato Grosso e as fundações de apoio; o Decreto 1808, de 12 de junho de 2013, que regulamenta a Lei Complementar nº 430/2011; a Lei 10.973 de 02 de dezembro de 2004, especialmente o disposto no seu artigo 9º, §1º; o Decreto 3.000 de 26 de março de 1999 que regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

RESOLVE:

Art. 1º Regulamentar a implementação e concessão aos servidores e demais profissionais especializados, no âmbito das Fundações de Apoio que possuam relações com a Unemat, de bolsas de instrutoria, de ensino, de pesquisa, de extensão, de desenvolvimento institucional, bem como de estímulo à inovação.

Art. 2º As bolsas concedidas pelas fundações a que se refere esta resolução, poderão ser recebidas apenas por servidores e demais profissionais especializados, selecionados para atuação ou participantes de projetos aprovados pelas instâncias da Unemat, conforme suas resoluções específicas, com prazo de duração pré-determinado conforme o estabelecido na legislação aplicável nesta resolução e em normas operacionais das fundações de apoio.

Art. 3º Os programas ou projetos previstos no artigo anterior deverão ter como coordenador um docente ou técnico-administrativo do quadro permanente da Unemat, ativo ou aposentado, sendo informados os valores das bolsas a serem concedidas, respeitando a legislação vigente, sendo institucionalizados conforme as normas da Unemat.

Art. 4º Para a previsão de concessão de bolsas, o projeto deverá considerar:

I. A manutenção da dedicação adequada dos servidores envolvidos aos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*;



II. A transparência e a prestação de contas a comunidade universitária das atividades realizadas e valores recebidos pelo projeto;

III. A adequada retribuição para a Unemat dos resultados da atividade realizada, considerando os recursos humanos, materiais e imateriais disponibilizados pela universidade;

IV. A produção científica e acadêmica do servidor responsável pelo programa ou projeto e também da unidade universitária a que esse se vincula.

Art. 5º A participação de servidores docentes e técnicos-administrativos da ativa nas atividades realizadas, com a participação de fundação de apoio, deverá ocorrer sem prejuízo de suas atribuições regulares funcionais e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a fundação de apoio.

Parágrafo Único A participação de profissionais especializados como pesquisador e/ou colaborador nas atividades realizadas no âmbito dos projetos e programas regulados por esta resolução, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a fundação de apoio.

Art. 6º As bolsas previstas nesta resolução poderão ser concedidas de acordo com o programa ou projeto institucional, também conforme condição do respectivo beneficiário e enquadramento nos requisitos do instrumento que autorizou sua concessão, possíveis as seguintes espécies:

I. **Bolsa Instrutoria:** tem como objetivo apoiar o servidor que possa ministrar aulas, orientar, realizar atividades de coordenação pedagógica e técnica e atuar em atividades similares ou equivalentes em curso de graduação, pós-graduação, formação, desenvolvimento ou de treinamento, presenciais ou à distância.

II. **Bolsa de Ensino:** tem como objetivo apoiar a participação em atividades de pesquisa, ensino, extensão, aprendizagem social, profissional, cultural de discentes da Unemat e ao apoio e incentivo, desenvolvimento ou aperfeiçoamento das técnicas de ensino-aprendizagem;

III. **Bolsa de Extensão:** tem como objetivo apoiar a participação em projetos de extensão que compreendam o desenvolvimento de ações que viabilizem a transferência imediata a sociedade de benefícios decorrentes de conhecimento de caráter técnico-científico e cultural produzidos na Unemat;

IV. **Bolsa de Pesquisa:** tem como objetivo estimular a vocação científica e apoiar o desenvolvimento de técnicas e métodos científicos, voltados a geração de novos conhecimentos dos integrantes de projetos de pesquisa;

V. **Bolsa de Desenvolvimento Institucional:** tem como objetivo apoiar e incentivar a participação em projetos de desenvolvimento institucional;

VI. **Bolsa de Incentivo a Inovação:** tem como objetivo o estímulo e fortalecimento de equipes institucionais, por meio de agregação temporária de pesquisadores com vínculo empregatício na Unemat, em outras universidades ou



instituições de pesquisa, e pesquisadores sem vínculo empregatício, considerados necessários ao desenvolvimento do projeto de inovação.

Art. 7º As bolsas previstas nessa resolução para serem concedidas serão objeto de Termo de Concessão de Bolsas a ser celebrados entre a fundação de apoio e o beneficiário da bolsa.

Art. 8º Observar-se-á na concessão de bolsas os seguintes critérios e limites:

I. O valor mensal da Bolsa será pago dentro dos limites constantes do Anexo I da presente Resolução;

II. Para definição dos valores das bolsas deverão ser levados em consideração os valores previstos no projeto, convênio, contrato, plano de trabalho e sua natureza;

III. Os valores das bolsas quando somadas à remuneração do servidor não poderão ultrapassar o teto constitucional;

IV. A bolsa somente será paga se as atividades forem exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo no caso de servidor da Unemat, devendo ser objeto de compensação de carga horária quando desempenhadas durante a jornada de trabalho;

V. A concessão será devidamente justificada e previamente aprovada pelo superior hierárquico.

§1º É vedada concessão de mais de uma bolsa simultânea da mesma espécie, independente do programa ou projeto vinculado, ressalvada na Bolsa Ensino, as de Coordenação com as de Instrutoria, desde que devidamente autorizadas pelo Diretor de Faculdade ao que o servidor se vincula.

§2º A compensação referida no inciso IV deverá ser objeto de plano de trabalho, aprovado pelo Diretor de Faculdade ao que o servidor se vincula, quando docente.

§3º A compensação referida no inciso IV deverá ser objeto de plano de trabalho, aprovado pelo Setor de Recursos Humanos da unidade ao que o servidor se vincula, quando técnico.

§4º As compensações referidas no inciso IV quando se tratar de atividades de docência deverão ocorrer dentro do semestre do calendário acadêmico, sendo que as demais poderão ser efetuadas até o limite do semestre seguinte do ano calendário em curso.

Art. 9º Somente será concedida bolsa que estiver previamente estabelecida no Plano de Trabalho do Programa ou Projeto objeto do convênio.

Art. 10 A participação do servidor deverá ser autorizada por ato formal do Diretor da Faculdade a qual esteja vinculado quando docente, e pelo setor de Recursos



Humanos quando servidor Técnico, atestando que o mesmo não ultrapassou ou ultrapassará os limites previstos nesta resolução.

Art. 11 A bolsa concedida nos termos desta resolução caracteriza-se como doação, não configura vínculo empregatício, não caracteriza contraprestação de serviços nem vantagem para o doador, para efeitos do disposto no art. 26 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integra a base de cálculo da contribuição previdenciária, aplicando-se o disposto neste parágrafo a fato pretérito, como previsto no inciso I do art. 106 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966.

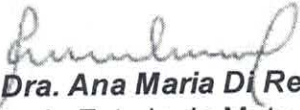
Art. 12 Os valores financeiros referentes as bolsas constam no Anexo I desta Resolução, que serão anualmente analisados pelo CONSUNI.

Parágrafo Único Os valores especificados da tabela do Anexo I não implicam em alterações naqueles constantes nos planos de trabalhos dos projetos em execução antes da vigência desta Resolução.

Art. 13 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 14 Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 10 de janeiro de 2018.


Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo

Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT



ANEXO I
RESOLUÇÃO 002/2018-AD REFERENDUM DO CONSUNI

ESPÉCIES DE BOLSAS E VALORES REFERENCIAIS

MODALIDADES DE BOLSA		VALOR
BOLSA ENSINO	GG - Estudante de Graduação GM - Estudante de mestrado GD - Estudante de Doutorado	De 400,00 Até 1.500,00 De 1.500,00 até 2.200,00 De 2.200,00 Até 3.000,00
BOLSA EXTENSÃO	EG - Graduação EM - Mestrado ED - Doutorado	De 1.500,00 Até 4.200,00 De 2.000,00 Até 6.200,00 De 2.500,00 Até 8.200,00
BOLSA PESQUISA	PG - Graduação PM - Mestrado PD - Doutorado	De 1.500,00 Até 4.200,00 De 2.000,00 Até 6.200,00 De 2.500,00 Até 8.200,00
BOLSA DESENVOLV.	DG - Graduação DM - Mestrado DD - Doutorado	De 1.500,00 Até 4.200,00 De 2.000,00 Até 6.200,00 De 2.500,00 Até 8.200,00
BOLSA INOVAÇÃO	IG - Graduação IM - Mestrado ID - Doutorado	De 1.500,00 Até 4.200,00 De 2.000,00 Até 6.200,00 De 2.500,00 Até 8.200,00
BOLSA ESPECIAL	SD - Desenvolvimento SI - Inovação	De 5.200,00 Até 14.000,00
BOLSA INSTRUTORIA	BG – Instrutoria Geral BE – Instrutoria Lato Sensu Especialista BM – Instrutoria Lato Sensu Mestrado BD – Instrutoria Lato Sensu Doutorado BO – Orientação de Conclusão de Graduação BT – Orientação de Conclusão de <i>Lato Sensu</i> BC – Coordenação Pedagógica	De 1.200,00 Até 2.400,00* De 1.000,00 Até 2.000,00 De 1.500,00 Até 3.000,00 De 2.000,00 Até 3.500,00 De 200,00 a 500,00** De 300,00 a 800,00** 1.200,00



* o valor aplicado deverá ser sempre o mínimo, sendo a variável aplicada apenas em casos de mais de uma turma ser executada concomitantemente no mesmo local.

** por cada orientação

ANEXO II
RESOLUÇÃO 002/2018-AD REFERENDUM DO CONSUNI

DECLARAÇÃO DISPONIBILIDADE

NOME		
RG – ORGAO EXPEDIDOR-UF	CPF	MATRICULA
ENDEREÇO		
BAIRRO	CIDADE-UF	CEP
E-MAIL	TELEFONE	
PROJETO DESENVOLVIDO		
ESPECIE DE BOLSA		
<input type="checkbox"/> Bolsa de Ensino	<input type="checkbox"/> Bolsa de Extensão	
<input type="checkbox"/> Bolsa de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Bolsa de Desenvolvimento	
<input type="checkbox"/> Bolsa de Inovação	<input type="checkbox"/> Bolsa de Instrutoria	
<input type="checkbox"/> Bolsa Especial		
PERÍODO DA BOLSA – MES/ANO		
QUANTIDADE DE BOLSAS: ()	de:	a:
DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE		
<p>Declaro que disponho de, no mínimo, 20 horas semanais para desenvolver atividades relativas ao projeto apresentado, inclusive nos finais de semana, conforme indicação de necessidade pela coordenação do projeto.</p>	<p>Local e data</p> <p>_____ / ____ / ____</p> <p>Assinatura do Bolsista</p>	
CIENCIA E AUTORIZAÇÃO		
<p>Consultados os assentos desta unidade, DECLARO para os devidos fins que o servidor supramencionado, com a proposta de atividade ora apresentada, não ultrapassará os limites previstos no art. 8º da Resolução nº 002/2018-Ad Referendum do CONSUNI.</p> <p>§1º É vedada concessão de mais de uma bolsa simultânea da mesma espécie, independente do programa ou projeto vinculado, ressalvada na Bolsa Ensino, as de Coordenação com as de Instrutoria, desde que devidamente autorizadas pelo Diretor de Faculdade ao que o servidor se vincula.</p> <p>Ainda declaro que será feito o acompanhamento das atividades do servidor junto a Unemat a fim de preservar o previsto no art. 5º da Resolução nº 002/2018-Ad Referendum do CONSUNI.</p> <p>Art. 5º A participação de servidores docentes e técnicos-administrativos da ativa nas atividades realizadas, com a participação de fundação de apoio, deverá ocorrer sem prejuízo de suas atribuições regulares funcionais e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a fundação de apoio.</p>		



Local e data _____ / ____ / ____	Carimbo e Assinatura-Direção
---	------------------------------

ANEXO III
RESOLUÇÃO 002/2018-AD REFERENDUM DO CONSUNI

COMPENSAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

NOME		
RG – ORGAO EXPEDIDOR-UF	CPF	MATRICULA
ENDEREÇO		
BAIRRO	CIDADE-UF	CEP
E-MAIL	TELEFONE	
PROJETO DESENVOLVIDO		
ESPECIE DE BOLSA		
<input type="checkbox"/> Bolsa de Ensino	<input type="checkbox"/> Bolsa de Extensão	
<input type="checkbox"/> Bolsa de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Bolsa de Desenvolvimento	
<input type="checkbox"/> Bolsa de Inovação	<input type="checkbox"/> Bolsa de Instrutoria	
<input type="checkbox"/> Bolsa Especial		
DIAS DE COMPENSAÇÕES		
DIA	PERÍODO (HORÁRIO)	HORAS COMPENSADAS
TOTAL DE HORAS COMPENSADAS		
Local e data _____ / ____ / ____	Carimbo e Assinatura-Direção	



RESOLUÇÃO Nº 039/2012 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Regulamenta o processo de criação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu em nível de Especialização e dá outras providências.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 32, X do Estatuto da UNEMAT, e considerando: o Processo nº. 033/2012-PRPPG;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Capítulo I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º. Os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a complementar e aprofundar conhecimentos em área de estudo específica, formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho, propiciando ao estudante as mais recentes informações, visando a conferir nível de elevado padrão técnico, científico e profissional.

Art. 2º. É livre a definição dos objetivos e da natureza do currículo a ser adotado por cada curso, desde que respeitada a área de conhecimento a que se refere o respectivo curso.

Art. 3º. A conclusão do curso de pós-graduação lato sensu não confere grau acadêmico, sendo garantido ao pós-graduando, que cumprir todos os requisitos para conclusão do curso, o certificado de Especialista.

Art. 4º. Os cursos de pós-graduação lato sensu são abertos, exclusivamente, a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências previstas na Legislação vigente, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação e aos pré-requisitos estabelecidos no projeto pedagógico do curso.

Art. 5º. Os cursos de pós-graduação lato sensu têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas/aula, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem



assistência docente, e o tempo reservado, obrigatoriamente, para elaboração de trabalho individual de conclusão de curso como carga horária do Curso.

Art. 6º. O prazo para a integralização dos cursos será de no máximo 2 (dois) anos, contados a partir da data de matrícula, neste já incluso o prazo para a entrega e defesa da monografia, sem possibilidade de prorrogação.

Parágrafo Único: A duração mínima da pós-graduação será de 1(um) ano.

Art. 7º. Os cursos de pós-graduação lato sensu podem ser oferecidos nas modalidades presencial ou a distância, desde que asseguradas todas as condições necessárias para seu funcionamento e atendida a legislação pertinente e as normatizações internas da UNEMAT.

Art. 8º. Os cursos poderão estar inseridos em programas permanentes ou serem oferecidos em caráter eventual, de acordo com as normas internas da UNEMAT.

Capítulo II Da Criação dos Cursos

Art. 9º. As propostas de criação de cursos de pós-graduação lato sensu devem ser apresentadas por uma das seguintes instâncias:

- I – Faculdades;
- II - Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada/PROEG;
- III – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.

Art. 10. Caberá aos proponentes a apresentação dos projetos, no modelo disponibilizado pela PRPPG, em via impressa e eletrônica (e-mail e cd), e, atender as exigências da presente Resolução e da legislação pertinente.

Art. 11. Os cursos de pós-graduação lato sensu propostos pela Direção da Faculdade devem ser encaminhados à PRPPG e tramitar pelas seguintes instâncias:

- I – Colegiado da Faculdade;
- II – Colegiado Regional;
- III – Pró-Reitoria de Gestão Financeira – PGF;
- IV – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPDI;
- V – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.



Parágrafo Único: Tramitando por todas as instâncias e obtendo parecer favorável, caberá a PRPPG enviar o processo para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.

Art. 12. O curso de pós-graduação lato sensu proposto pela Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada/PROEG devem ser encaminhados à PRPPG e tramitar pelas seguintes instâncias:

- I – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG;
- II – Pró-Reitoria de Gestão Financeira – PGF;
- III – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPDI;
- IV – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.

Parágrafo Único: Tramitando por todas as instâncias e obtendo parecer favorável, caberá a PRPPG enviar o processo para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.

Art. 13. O curso de pós-graduação lato sensu, proposto pela PRPPG, tramitará pela PGF e PRPDI, obtendo parecer favorável, o processo será encaminhado para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.

Art. 14. Cada curso de pós-graduação lato sensu deve estar relacionado a uma área definida do conhecimento conforme CNPq e ficará vinculado a instância proponente, que será responsável pelo acompanhamento de sua execução.

Art. 15. Os cursos de pós-graduação lato sensu com financiadores externos – sejam instituições públicas ou privadas – ou gratuitos também deverão obedecer a tramitação prevista nesta Resolução.

Art. 16. O processo de proposta de curso financiado por meio de outras instituições – sejam públicas ou privadas – deve conter Carta de Aceite, com firma reconhecida pelo dirigente máximo da instituição financiadora, e comprovação de disponibilidade financeira.

Art. 17. Os cursos gratuitos deverão conter em seu processo declaração expressa, conforme Anexo I, com firma reconhecida em cartório, de cada docente envolvido, de que desenvolverão suas atividades junto ao curso a título voluntário.

Parágrafo Único: A apresentação da declaração de trabalho voluntário não desobriga o docente da assinatura de contrato de trabalho.



Art. 18. Deverá ainda estar comprovado no processo a viabilidade de execução, a existência de infra-estrutura física, disponibilidade de recursos materiais e financeiros, garantia de que há espaço físico, materiais e equipamentos suficientes para boa execução do curso na íntegra.

Art. 19. Nos casos em que a Coordenação do Campus será responsável por disponibilizar os espaços físicos, materiais e equipamentos, deverá conter no processo declaração expressa por parte do Diretor de Unidade Regionalizada Político-Pedagógico e Financeiro de que o Campus possui tal estrutura e que se compromete a disponibilizá-la até finalização do curso.

Art. 20. A proposição de uma turma subsequente fica condicionada à avaliação da turma anterior por meio do relatório final e, apresentação de nova planilha de execução financeira apresentada à PRPPG e aprovada pelas instâncias competentes.

Art. 21. Qualquer alteração da proposta original do curso, seja ainda na primeira turma ou nas subsequentes, deve ser encaminhada à PRPPG e somente poderá ser implantada após emissão de parecer favorável.

Art. 22. Grupos cadastrados junto ao CNPq, núcleos e centros de pesquisa poderão apresentar projetos de cursos de pós-graduação lato sensu, junto a qualquer Faculdade ou outra instância proponente prevista no art. 9º, que, em aceitando o projeto, tramitará o processo conforme disposto nesta Resolução.

Art. 23. O curso só poderá ser iniciado após devidamente autorizado por meio de Resolução do CONEPE.

Parágrafo Único: É vedada a divulgação de edital de abertura de vagas antes da aprovação do projeto de curso pelo CONEPE.

Capítulo III Do Corpo Docente

Art. 24. A qualificação mínima exigida do docente para atuar em qualquer curso de pós-graduação lato sensu é de especialista e, desde que este seja devidamente comprovada.

Art. 25. O corpo docente dos cursos de pós-graduação lato sensu, deverá, obrigatoriamente, ser constituído por, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de professores mestres ou doutores, com título obtido em programas de pós-graduação stricto sensu legalmente reconhecido no País.



Art. 26. A indicação do pessoal docente será feita pelo proponente no momento da apresentação da proposta do curso.

Art. 27. O corpo docente deverá ser constituído preferencialmente por docentes ou Profissionais Técnicos do Ensino Superior – PTES, com vínculo efetivo na UNEMAT.

Art. 28. O número total de docentes externos à UNEMAT não poderá ultrapassar a proporção de 1/3 (um terço) do total, nem as aulas por eles ministradas poderão ser superior a 1/3 (um terço) da carga horária total do curso.

§1º Nas áreas em que o quadro de servidores efetivos da UNEMAT seja insuficiente para atender às exigências previstas, a proporção de docentes externos poderá ser superior a determinada no parágrafo anterior chegando ao limite de 2/3 (dois terços).

§2º Em caso de cursos interinstitucionais, a proporção de aulas e de docentes externos à UNEMAT poderá ser superior que a citada no caput deste artigo, desde que justificada no projeto e aprovada pela PRPPG.

Art. 29. Nos cursos executados diretamente pela UNEMAT, os docentes, vinculados ou externos à UNEMAT, poderão ministrar no máximo:

- I – uma disciplina por semestre em cada curso de pós-graduação lato sensu;
- II – duas disciplinas por curso;
- III – 180 (cento e oitenta) horas/aula anuais.

Art. 30. Dentro do que dispõe esta Resolução, o projeto pedagógico do curso e a legislação vigente, os membros do corpo docente terão autonomia didática ao ministrarem suas disciplinas.

Capítulo IV Da Coordenação

Art. 31. A coordenação de cada curso de pós-graduação lato sensu será exercida por um coordenador com titulação mínima de mestre, indicado pela instância proponente no processo de aprovação do curso.

Art. 32. No caso de curso ser executado exclusivamente pela UNEMAT, o coordenador do curso deverá ser do quadro de servidores efetivos da UNEMAT.



Art. 33. No caso de oferecimento de pós-graduação lato sensu interinstitucional, a UNEMAT indicará o coordenador pedagógico e a instituição parceira indicará um coordenador operacional.
Parágrafo Único: As atribuições do coordenador operacional são aquelas especificadas no Art. 36, incisos II, III, IV, V, IX, e X.

Art. 34. O coordenador de curso, executado exclusivamente pela UNEMAT, não poderá assumir simultaneamente mais de um curso de pós-graduação lato sensu ou a coordenação de curso stricto sensu.

Parágrafo Único: O coordenador poderá ministrar no máximo 2 (duas) disciplina no curso sob sua responsabilidade.

Art. 35. Para os Cursos de Pós-Graduação Interinstitucionais o Coordenador poderá assumir mais de um Curso e mais de uma disciplina em cada Curso, desde que aprovado pela PRPPG.

Art. 36. Compete ao coordenador do curso:

- I – coordenar e supervisionar as atividades pedagógicas, administrativas, financeiras e operacionais do curso;
- II – elaborar o edital para a seleção dos candidatos;
- III – receber as inscrições dos candidatos e tornar pública a lista das inscrições deferidas;
- IV – responsabilizar-se pelo exame de seleção dos candidatos e a matrícula no curso obedecendo rigorosamente o disposto nesta resolução;
- V – executar o plano de aplicação dos recursos orçamentários em conformidade com o Projeto do Curso;
- VI – Elaborar e encaminhar a PRPPG os relatórios parciais e final, conforme modelo disponibilizado pela Pró-Reitoria;
- VII – encaminhar os relatórios parciais, que deverão ser entregues semestralmente;
- VIII – encaminhar o relatório final, no prazo máximo de 60 dias após a conclusão dos créditos do curso e da defesa do trabalho de conclusão de curso;
- IX – providenciar junto ao proponente a emissão de certificado de atividades docentes desenvolvidas no âmbito da pós-graduação;
- X – emitir atestado e/ou certificado ao professor que orientou monografia no curso de contendo título da monografia, nome do aluno, data da defesa;
- XI – responsabilizar-se pela publicização e entrega dos certificados de pós-graduação lato sensu aos alunos concluintes;
- XII – providenciar a assinatura, por parte dos acadêmicos, do contrato referente ao curso, permitindo que apenas os alunos com contrato assinado assistam as aulas.



XIII – prestar as informações a respeito do curso sempre que haja necessidade ou para atender solicitação dos órgãos da esfera pública para fins diversos.

Art. 37. Fica o coordenador obrigado a assinar e reconhecer firma do termo de responsabilidade, conforme anexo II.

Art. 38. Caso haja necessidade de substituição de coordenador, esta deverá ser oficializada pelo proponente, mediante justificativa junto à PRPPG, devidamente acompanhada de indicação de substituto e termo de aceite assinado pelo indicado.

Parágrafo Único: O coordenador somente poderá se afastar de suas atividades após a efetiva aprovação da substituição por parte da PRPPG.

Art. 39. O coordenador será designado por ato do Reitor.

Art. 40. O recurso para pagamento do Coordenador deverá ser previsto no projeto do Curso, sendo de inteira responsabilidade da instituição executora.

Parágrafo Único: No caso de curso de pós-graduação lato sensu gratuito o coordenador do curso deverá assinar termos de trabalho voluntário, com firma reconhecida em cartório, e assinar o devido contrato de trabalho.

Art. 41. O pagamento do valor integral ao coordenador será efetuado em 3 (três) parcelas iguais, da seguinte forma:

- I – primeira parcela mediante a apresentação do primeiro relatório parcial;
- II – segunda parcela mediante a apresentação do segundo relatório parcial;
- III – terceira parcela mediante a apresentação e aprovação do relatório final.

Capítulo V

Do Processo de Seleção

Art. 42. Cada curso definirá, em seu projeto, os critérios adotados para seleção de seus candidatos que, uma vez selecionados deverão matricular-se no local designado, com a apresentação da documentação exigida.

Art. 43. Para inscrição no processo seletivo é obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:



I – requerimento, dirigido ao coordenador do curso, solicitando a inscrição no processo de seleção;

II – cópia da Cédula de Identidade;

III – cópia do CPF;

IV – cópia autenticada do diploma ou certificado de graduação e do histórico escolar, sendo apenas aceitos os diplomas emitidos por cursos legalmente reconhecidos;

V – certidão de quitação com as obrigações eleitorais;

VI – certificado de reservista, no caso de candidatos do sexo masculino.

Parágrafo Único: Cada curso poderá definir, em seu projeto, outros documentos que julgar necessários para efetivação da inscrição no processo seletivo.

Art. 44. Os candidatos serão aprovados de acordo com o limite de vagas e critérios de seleção estabelecidos pelo respectivo curso.

Capítulo VI Da Matrícula

Art. 45. O aluno aprovado no processo de seleção deverá proceder a sua matrícula obedecendo o procedimento e o prazo estabelecido pelo curso.

Art. 46. No ato da matrícula o aluno deverá assinar o contrato que regulamenta a relação deste junto a instituição.

Parágrafo Único: Somente estará autorizado a assistir as aulas o acadêmico que já procedeu a assinatura do contrato.

Art. 47. O aluno, que não efetivar a matrícula no prazo estipulado, perderá o direito a vaga e os demais direitos adquiridos pela aprovação no processo seletivo, podendo a vaga ser preenchida por candidato classificado.

Capítulo VII Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 48. Além das exigências relativas ao aproveitamento e à assiduidade, o aluno deverá, obrigatoriamente, cumprir as exigências e ser aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.



Art. 49. Os cursos de pós-graduação lato sensu devem prever obrigatoriamente a elaboração do trabalho individual de conclusão de curso.

§1º Considera-se trabalho individual de conclusão de curso: monografia, artigo científico ou outra atividade desde que devidamente prevista no projeto do curso de especialização.

§2º No caso de publicação do Trabalho de Conclusão de Curso o docente orientador deverá obrigatoriamente constar entre os autores.

Art. 50. A banca de avaliação do trabalho de conclusão de curso, nos cursos oferecidos pela UNEMAT, deverá ter no mínimo 01 (um) docente vinculado a UNEMAT em sua composição.

Art. 51. A orientação de monografia deverá ser realizada, preferencialmente, por professor que compõe o corpo docente do curso de especialização.

Art. 52. O professor orientador de monografia assinará um Termo de Responsabilidade de Orientação por aluno, conforme modelo disponibilizado pela PRPPG.

Capítulo VIII Da Certificação

Art. 53. Ao aluno que tiver aprovação em todas as disciplinas e no TCC, será concedido o Certificado de Especialista.

Art. 54. Para obter o certificado do curso de pós-graduação lato sensu, o aluno deverá atender as seguintes exigências dentre outras especificadas no Projeto:

- I – frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista em cada disciplina;
- II – aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento), aferido no processo formal de avaliação, em cada disciplina;
- III – aprovação do trabalho individual de conclusão do curso;

Art. 55. A certificação dos alunos concluintes da pós-graduação lato sensu será confeccionada e emitida pela PRPPG, que encaminhará ao coordenador do Curso de Especialização.

Art. 56. Aos alunos que concluíram disciplinas do curso de especialização e que tenham integralizado, no mínimo, 180 (cento e oitenta) horas, poderá ser concedido certificado de curso de aperfeiçoamento.



Capítulo IX

Das Disposições Gerais

Art. 57. O aproveitamento de disciplinas de outro curso de pós-graduação lato sensu para a integralização da carga horária pode ser feito desde que

I – tenham sido obtidos nos últimos 03 (três) anos;

II – Seja aproveitada no máximo 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

§1º. O aproveitamento só se efetivará se o professor da disciplina emitir parecer favorável.

§2º. No caso de parecer desfavorável do professor, poderá haver recurso junto ao Colegiado dos Curso de Especialização.

Art. 58. Os alunos que tenham obtido aprovação em todas as disciplinas e tenham reprovado ou perdido o prazo para a entrega e/ou defesa do trabalho individual de conclusão de curso, poderão defendê-lo posteriormente, desde que seja ofertado um novo curso na mesma área devendo para isso nela matricular-se, arcando com as despesas de matrícula, orientação, defesa e demais despesas necessárias.

Art. 59. Os cursos de pós-graduação lato sensu exclusivamente ofertados pela UNEMAT, que prevêem cobrança de mensalidade para sua viabilidade financeira deverão, obrigatoriamente, ser executados via Fundação de Apoio que a UNEMAT tenha vínculo

Art. 60. Poderá ser ofertado curso de pós-graduação lato sensu sem cobrança de mensalidade dos alunos. Nesta modalidade, o corpo docente deverá assinar declaração conforme previsto no art. 17.

Art. 61. Nos cursos que houver pagamento de mensalidade, os docentes receberão pró-labore conforme estabelecido no anexo III.

Art. 62. Em caso de débito do Coordenador do curso em relação ao relatório final ou relatórios parciais, o proponente, ao qual o coordenador devedor está vinculado, ficará impossibilitado de apresentar novos projetos de cursos de pós-graduação lato sensu enquanto persistir o débito.

Art. 63. O coordenador do curso de especialização em débito com o relatório final ou parciais estará impossibilitado de coordenar novos cursos e ministrar disciplinas em cursos de pós-graduação lato sensu no âmbito da UNEMAT enquanto persistir o débito.



Parágrafo Único: Os débitos poderão acarretar a perda da coordenação e a suspensão dos pagamentos referentes a coordenação, cabendo tal decisão a PRPPG.

Art. 64. O professor que coordenar Curso de Pós-Graduação Lato Sensu receberá certificado correspondente a função, emitido pela PRPPG.

Art. 65. Fica criado o Colegiado dos Cursos de Especialização, que é o órgão responsável para dirimir as questões acadêmicas referentes às pós-graduações lato sensu.

§1º. O Colegiado dos Cursos de Especialização será formado por:

- I – Representante da PRPPG;
- II – Representante da PROEG;
- III – Representante PTES indicado pelo Reitor;
- IV – Representante discente eleito pelo segmento.

§2º. A vaga de representante do segmento discente terá como colégio eleitoral exclusivamente os acadêmicos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu.

Art. 66. Os cursos poderão ser executados fora do local da abrangência geográfica da instância proponente.

Capítulo X Das Disposições Transitórias

Art. 67. Enquanto não houver a plena implantação das Faculdades, as Coordenações de Curso poderão apresentar as propostas de criação de curso de pós-graduação lato sensu.

Art. 68. No caso dos cursos de pós-graduação lato sensu propostos pela Coordenação do Curso, em substituição à Direção da Faculdade, os processos devem ser encaminhados à PRPPG e tramitar pelas seguintes instâncias:

- I – Colegiado de Curso;
- II – Colegiado Regional;
- III – Pró-Reitoria de Gestão Financeira – PGF;
- IV – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPDI;
- V – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG.

Parágrafo Único: Tramitando por todas as instâncias e obtendo parecer favorável, caberá a PRPPG enviar o processo para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE.



Art. 69. O prazo de permissão de apresentação de propostas pela Coordenação de Curso, na forma prevista no art. 67, será de 180 (cento e oitenta) dias contados a partir da entrada em vigência desta Resolução.

Parágrafo Único: Após esse prazo não serão aceitas proposições feitas pela Coordenação do Campus.

Capítulo X Das Disposições Finais

Art. 70. As atividades desenvolvidas pelos docentes nos cursos de pós-graduação lato sensu não configuram cumprimento de quaisquer obrigações de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão previstas na Lei nº. 320/2008.

Art. 71. Deverão ser apresentadas informações a respeito do curso sempre que haja necessidade ou para atender solicitação dos órgãos da esfera pública para fins diversos.

Art. 72. Os modelos de documentos necessários a tramitação do processo de criação dos cursos serão disponibilizados pela PRPPG no site da UNEMAT.

Art. 73. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 74. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 03 de agosto de 2012.

Prof. Me. Adriano Aparecido Silva
Presidente do CONEPE

PARECER N.04/2018- FACISA

PARTES INTERESSADAS: Campus Universitário de Sinop
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Ciências Contábeis
Prof. Dr. HéderBassan

ASSUNTO: Pós-Graduação *Latu Sensu*

HISTÓRICO: O prof. Dr. HéderBassan encaminhou proposta de institucionalização de Pós-Graduação *Latu Sensu*, modalidade de financiamento custeada pelo estudante (com mensalidade). O curso é Pós-Graduação em Controladoria e Gestão Agroindustrial, ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em parceria com a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso (FAEPEN).

PARECER:

O Colegiado da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em Ata nº001/2018, **APROVA** o referido.

Sinop - MT, 01 de fevereiro de 2018.



Prof. Ms. Vandersezar Casturino
Presidente do Colegiado

Ofício nº 051/2018 – SNP-FACISA

SINOP-MT 26 de Abril de 2018

Prezado Senhor,

Encaminhamos o processo 182930/2018 referente a proposta de institucionalização de Pós-Graduação *Latu Sensu* Controladoria e Gestão Agroindustrial”, sob responsabilidade do professor Heder Bassan.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,



WANDER LUIZ RIBEIRO SCANDOLARA
Técnico Administrativo do Ensino Superior
UNEMAT - Campus de Sinop
Matricula nº 247956

Ilmo Srº
Prof. Drº Marion Machado Cunha
Diretor Político, Pedagógico e Financeiro
Unemat – Sinop

Facisa – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Av. dos Ingás, 3001, CEP: 78.555-000, Sinop, MT
Tel/PABX: (66) 3511-2147
www.sinop.unemat.br – Email: facisasinop@unemat.br



PARECER Nº 026/2018- COLEGIADO REGIONAL

PARTES INTERESSADAS: Campus Universitário de Sinop
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Ciências Contábeis
Prof. Dr. Héder Bassan

ASSUNTO: Pós-Graduação *Lato Sensu*

N. Processo: 182930/2018

HISTÓRICO: O prof. Dr. Héder Bassan encaminhou proposta de institucionalização de Pós-Graduação *Lato Sensu*, modalidade de financiamento custeada pelo estudante (com mensalidade). O curso é Pós-Graduação em Controladoria e Gestão Agroindustrial, ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em parceria com a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso (FAEPEN). O mesmo tem objetivo de desenvolver uma visão holística das atividades nas agroindústrias, focando na criação de valor para a empresa e oferecer conhecimentos básicos aos alunos para se tornarem gestores líderes, tanto no ambiente das organizações nas quais trabalham, quanto no desenvolvimento de negócios próprios. O processo foi aprovado pelo Colegiado de Faculdade (Parecer 004/2018- FACISA).

PARECER:

O Colegiado Regional, no uso de suas atribuições legais, conforme consta em **Ata Nº02/2018**, e histórico deste documento **APROVA** a proposta.

Sinop - MT, 26 de abril de 2018.


Marion Machado Cunha
Presidente do Colegiado Regional

Ofício nº 053/2018-SNP-DPPF

Sinop/MT, 02 de maio de 2018.

Assunto: Institucionalização de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Prezado senhor,

Cumprimentamos cordialmente V.S. e na oportunidade nos dirigimos para encaminhar o processo abaixo para os devidos trâmites junto à esta Pró-Reitoria:

Protocolo	Assunto
182930/2018	Proposta de institucionalização de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> , modalidade de financiamento custeada pelo estudante (com mensalidade). O curso é Pós-Graduação em Controladoria e Gestão Agroindustrial, ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em parceria com a Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Norte de Mato Grosso (FAEPEN). Proposta encaminhada pelo Prof. Dr. Héder Bassan.

Sendo o que havia para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente,



MARION MACHADO CUNHA
Diretor Político, Pedagógico e Financeiro
UNEMAT - Campus de Sinop
Portaria nº 0393/2015 Reitoria

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Sede Administrativa
Cáceres - MT

PARECER N° 004/2018/PRPPG/DLTS

PARTES INTERESSADAS:

- Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG
- Campus Universitário de Sinop
- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA


ASSUNTO: Proposta de institucionalização do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Controladoria e Gestão Agroindustrial.

ANÁLISE

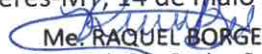
O presente parecer se refere ao processo sob o protocolo N.º 182930/2018, que foi instruído com objetivo de institucionalizar o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Controladoria e Gestão Agroindustrial, sob a coordenação do Prof. Dr. Heder Bassan, a ser ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA – Campus Universitário de Sinop, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. O curso prevê 50 (cinquenta) vagas com uma carga de 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas divididas em 19 (dezenove) disciplinas a serem ofertadas na modalidade presencial, no período de 03 agosto de 2018 a dezembro de 2019. O curso terá cobrança de mensalidade para os cursistas. O público alvo são Profissionais que estudam, ocupam ou virão a ocupar cargos na administração ou Contabilidade/Controladoria nas agroindústrias.

PARECER

Considerando o projeto em tela obteve parecer favorável da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA (Nº. 004/2018); Considerando o projeto obteve parecer favorável d Colegiado Regional do Campus de Sinop (Nº. 026/2018); Considerando que o projeto acadêmico do curso contempla todas as disposições da resolução nº. 039/2012/CONEPE que regulamenta o processo de criação dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*; Considerando que o projeto acadêmico do curso contempla todas as disposições da resolução nº. 002/2018 AD REFERENDUM DO CONSUNI; Considerando ainda que o curso será sem ônus para a UNEMAT, sendo as despesas custeadas por meio de cobrança de mensalidade dos cursistas; e considerando ainda a grande relevância na oferta deste Curso para UNEMAT, emitimos **Parecer Favorável** a Institucionalização da Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização Controladoria e Gestão Agroindustrial.


Dr. SEVERINO DE PAIVA SOBRINHO
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
UNEMAT PRPPG
Portaria 1003/2018

Cáceres-MT, 14 de maio de 2018.


Me. RAQUEL BORGES SILVA
Diretora de Pós-Graduação *Lato Sensu*
UNEMAT PRPPG
Portaria 188/2018

Ofício nº. 018/2018–PRPPG/DLTS

Cáceres-MT, 14 de maio de 2018.

Aos Srs.

Prof. Dr. Francisco Lledo dos Santos

Pró-reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação – PRPTI

Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

Pró-reitor de Gestão Financeira – PGF

Senhor Pró-reitor,

Ao tempo em que externamos nossos cordiais cumprimentos, vimos por meio deste solicitar a Vossa Senhoria a emissão de parecer referente ao processo sob o protocolo N.º 182930/2018, que foi instruído com objetivo de institucionalizar o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Controladoria e Gestão Agroindustrial, sob a coordenação do Prof. Dr. Heder Bassan, a ser ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA – Campus Universitário de Sinop, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.


O curso prevê 50 (cinquenta) vagas com uma carga de 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas divididas em 19 (dezenove) disciplinas a serem ofertadas na modalidade presencial, no período de 03 agosto de 2018 a dezembro de 2019.

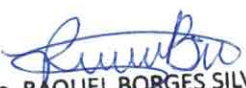
O público alvo são Profissionais que estudam, ocupam ou virão a ocupar cargos na administração ou Contabilidade/Controladoria nas agroindústrias.

Ressaltamos que o curso será sem ônus para a UNEMAT, sendo as despesas custeadas por meio de cobrança de mensalidade dos cursistas.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,


Dr. SEVERINO DE PAIVA SOBRINHO
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
UNEMAT PRPPG
Portaria 1003/2018


Me. RAQUEL BORGES SILVA
Diretora de Pós-Graduação *Lato Sensu*
UNEMAT PRPPG
Portaria 188/2018



PARECER Nº 013/2018

Cáceres, 21 de junho de 2017.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO

ASSUNTO:

PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CONTROLADORIA E GESTÃO AGROINDUSTRIAL.

Neste parecer tratar-se-á das condições orçamentárias da Universidade do Estado de Mato Grosso para a implementação do curso citado em epígrafe, ofertando 50 vagas, com carga horária de 525 horas pelo prazo de agosto de 2018 a dezembro de 2019, conforme instrução do processo nº 182930/2018. O projeto do curso ainda não foi analisado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As despesas decorrentes da implementação, serão integralmente suportadas pelas mensalidades dos alunos e totalizarão R\$ 222.900,00 (duzentos e vinte dois mil e novecentos reais) conforme Plano de Trabalho (fls. 29 a 31).

O curso será, portanto, autofinanciável e a execução física das etapas dele dependerá de auxílio das fundações de apoio da UNEMAT, pois haverá arrecadação de mensalidades.

Isso significa que a execução orçamentária-financeira do projeto não será encargo da UNEMAT.




GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO



ANÁLISE:

Neste sentido, somos **favoráveis**, à participação da UNEMAT na oferta deste curso, visto que será desenvolvido em parceria com as demais Instituições citadas acima, desde que todas as partes estejam plenamente habilitadas nos termos da IN nº 001/2016 SEPLAN/SEFAZ/CGE/MT.

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo


ALEXANDRE GONÇALVES PORTO
Ordenador de Despesas
UNEMAT Reitoria
Portaria nº 566/2017


LEONARDO MELO DE OLIVEIRA
Assessor Técnico Administrativo
UNEMAT - PRPTI
Portaria nº 486/2017

Ofício nº. 030/2018–PRPPG/DLTS

Cáceres-MT, 30 de julho de 2018.

A Magnífica Reitora

Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Magnífica Reitora,

Ao tempo em que externamos nossos cordiais cumprimentos, vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria para fins de institucionalização, o processo sob o protocolo nº. 182930/2018, que trata da criação e oferta do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em “Controladoria e Gestão Agroindustrial”.

O curso será ofertado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA), no Campus Universitário de Sinop, com oferta de 50 (cinquenta) vagas e carga de 525 (quinhentos e vinte e cinco) horas, divididas em 19 (dezenove) módulos.

O curso será ofertado sem ônus para a UNEMAT, e as despesas custeadas por meio de cobrança de mensalidade dos cursistas.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,



RODRIGO BRUNO ZANIN
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
UNEMAT - PRPPG
Portaria 2093/2018



RESOLUÇÃO Nº 005/2018 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova o Curso de Especialização “Controladoria e Gestão Agroindustrial”, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Universitário de Sinop.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR) e considerando Processo nº 182930/2018, Parecer nº 004/2018-FACISA, Parecer nº 026/2018-Colegiado Regional, Parecer nº 004/2018-PRPPG/DLTS e Parecer nº 013/2018-PRPTI;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Curso de Especialização “Controladoria e Gestão Agroindustrial”, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Universitário de Sinop.


Art. 2º O curso terá carga horária total de 525 (quinhentos e vinte e cinco) horas/aula e será ofertado no Câmpus Universitário de Sinop.

Art. 3º Serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas, tendo como público alvo profissionais que estudam, ocupam ou virão a ocupar cargos na administração ou contabilidade/controladoria nas agroindústrias.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de agosto de 2018.


Prof. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE
Reitora da UNEMAT



RESOLUÇÃO Nº 011/2018 – AD REFERENDUM DO CONSUNI

Cria o Curso de Especialização “Controladoria e Gestão Agroindustrial”, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Universitário de Sinop.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 32, X, do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012 – CONCUR), considerando Processo nº 182930/2018, Parecer nº 004/2018-FACISA, Parecer nº 026/2018-Colegiado Regional, Parecer nº 004/2018-PRPPG/DLTS, Parecer nº 013/2018-PRPTI e Resolução nº 005/2018-Ad Referendum do CONEPE,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONSUNI:

Art. 1º Criar o Curso de Especialização “Controladoria e Gestão Agroindustrial”, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Universitário de Sinop.


Art. 2º O Curso de Especialização “Controladoria e Gestão Agroindustrial” tem como objetivos desenvolver uma visão holística das atividades nas agroindústrias, focando na criação de valor para a empresa e oferecer conhecimentos técnicos aos alunos para se tornarem gestores líderes, tanto no ambiente das organizações nas quais trabalham, quanto no desenvolvimento de negócios próprios.

Art. 3º Fica autorizada a oferta de 50 (cinquenta) vagas a ser ofertada no Câmpus Universitário de Sinop.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de agosto de 2018.


Prof. Dra. Ana Maria Di Renzo
Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso